



REFILE

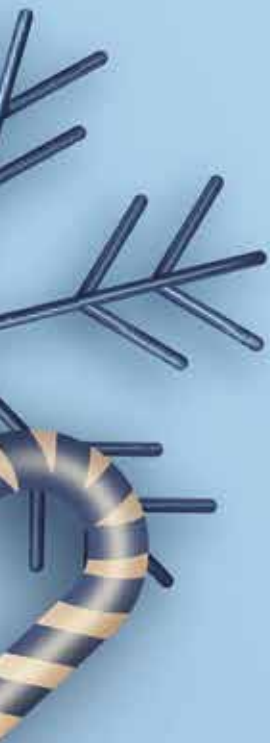
Indústria gráfica do DF

Ano XXVIII - Nº 157
Dezembro
2020

- Novo Refis é sancionado
- Pandemia desafia indústria brasileira
- O enorme desafio de impulsionar a economia



Feliz Natal
e um 2021
repleto de
paz, saúde
e prosperidade.



SINDIGRAFDF

REFILE

Indústria gráfica do DF

Publicação do Sindicato das Indústrias Gráficas do Distrito Federal Sindigraf-DF
Ano XXIV – N° 157
Dezembro 2020

Editor Responsável:
Pedro Henrique Achcar Verano

Edição, reportagem e revisão:
Eduardo Soares - RP DF 02.283-JP

Impressão e acabamento:
Qualidade Gráfica e Editora

Editoração:
Eduardo Soares

Imagens:
Fibra, CNI, FreePik, Pixabay, Fotos Públicas.

Papel:
Capa: Couché Suzano Design Matte 210g
Miolo: Couché Suzano Design Matte 115g

Tiragem: 8.000 exemplares

Distribuição:
Associados, fornecedores, sindicatos gráficos, Abigraf Nacional e regionais, Congresso Nacional, órgãos do Governo Federal, Governo do DF, Câmara Distrital e clientes.

SINDIGRAFDF



Sindigraf-DF

SIG Quadra 3, Bloco C, Lote 87

CEP 70.610-430, Brasília, DF

www.sindigrafdf.org.br

sindig@terra.com.br

Tel: (61) 3344-3733 Fax: (61) 3344-1475

Filiado à



DIRETORIA DO SINDIGRAF-DF 2020-2023

Presidente
Antônio Eustáquio de Oliveira

1º Vice-presidente
João Batista Alves dos Santos

Vice-presidente para Assuntos Patrimoniais
Luciano de Araújo Alves

Vice-presidente Relações de Trabalho e RH
Júlio César Medeiros de Oliveira

Vice-presidente para Assuntos Sociais
Fernando Antônio Santos Olivieri

Vice-presidente para Comunicação e Marketing
Pedro Henrique Achcar Verano

1º Secretário
Gilcelia Pereira da Costa

2º Secretário
Aparecido Antônio da Fonseca

1º Tesoureiro
Raimundo Alves da Silva

2º Tesoureiro
Paulo José de Amorim

Suplentes da Diretoria
Domingos Sávio Teixeira, Fausio Antônio Santos Olivieri, Izidro Alves Gadelha, Hilton Pinheiro Mendes e Samar Hanna

Conselho Fiscal
Efetivos: Alvir Sonza, Jobson Theiss Marques e Livia Rodrigues da Fonseca
Suplentes: Antônio Adolfo Gomes de Araújo e Antônio Marcos Basilio Galvão.

ABIGRAF/DF - Associação Brasileira da Indústria Gráfica Regional DF

Presidente
Pedro Henrique Achcar Verano

A força de um setor passa, obrigatoriamente, pela representação coletiva.

Envie sugestões de matérias, releases e comentários: atendimento@sindigrafdf.org.br





08

**NOVO REFIS É
SANCIONADO**



16

**PANDEMIA DESAFIA
INDÚSTRIA BRASILEIRA NA
RETOMADA DA ECONOMIA**



24

**O ENORME DESAFIO DE
IMPULSIONAR A ECONOMIA**



36

**COMO ESCOLHER
UM CONSULTOR PARA
SUA GRÁFICA?**

FAMÍLIA COUCHÊ SUZANO®



**A MAIS COMPLETA E VERSÁTIL FAMÍLIA
PARA SUA MELHOR IMPRESSÃO.**

O Couchê Suzano®, há anos, é sinônimo da categoria no Brasil, e continua oferecendo a melhor eficiência em impressão e fidelidade de cores, até nas mais altas gramaturas.

Com este portfólio, completo e versátil, você alcança melhores ganhos de produtividade, aumentando também a satisfação de seus clientes. Escolha a família Couchê Suzano® como sua parceira de negócios.

Afinal, é importante manter sempre a melhor impressão.



COUCHÊ SUZANO® DESIGN
GLOSS E MATTE

FIDELIDADE DE CORES E EXCELENTE IMPRESSÃO EM ALTO CORPO

Os produtos Design são os papéis da linha destinados para trabalhos em alto corpo.

COUCHÊ SUZANO® FIT
GLOSS E SILK

RENTABILIDADE E ÓTIMO RESULTADO EM BAIXA E MÉDIA GRAMATURA

Produto desenvolvido para situações nas quais a relação custo-benefício é essencial.

COUCHÊ SUZANO® PRESS
GLOSS E MATTE

MAIS OPÇÕES DE GRAMATURA COM A MESMA QUALIDADE

A linha Couchê Suzano® Press traz para o mercado uma nova opção de papéis revestidos com excelência na impressão.

DESIGN

FIT

PRESS

FÉ, ESPERANÇA E AMIZADE

A história da Indústria Gráfica do Distrito Federal começou na década de 50, quando chegou aqui a primeira unidade impressora, trazida por um grupo de empresários. Na antiga Cidade Livre, hoje Núcleo Bandeirante, começou a funcionar a primeira gráfica do DF. Essa gráfica também foi responsável por lançar o primeiro jornal do Distrito Federal, que não poderia ter outro nome se não “O Pioneiro”. Daquela época até os dias atuais, várias empresas se instalaram aqui, tornando o setor gráfico respeitado e um dos mais representativos segmentos produtivos da capital federal.

Com a organização do setor, surgiu o Sindicato das Indústrias Gráficas do Distrito Federal (Sindigraf-DF), que foi fundado em 1971.

Em 2021, portanto, completamos 50 anos de uma história marcada não só pelo pioneirismo, mas também pela fé, esperança e o companheirismo, atributos que representam a essência do empresário gráfico.

Somos uma grande família. Nos visitamos, nos ajudamos, comemoramos juntos as vitórias e os momentos mais difíceis.

Assim nascemos e crescemos. Juntos, na alegria e na tristeza. Sem egoísmo ou competição inconseqüentes.

Na condição transitória de presidente de nossa entidade, invoco, mais uma vez, todos os empresários para nos unirmos e ajudarmos aqueles que atravessam esse momento difícil de pandemia, que assola ainda mais o nosso já combalido mercado.

Vamos pensar no próximo, exercitar a compaixão e mirar exemplos de superação, como a conquista do Pini pela GH, que nos enchem de orgulho, satisfação e motivação.

Tenho a certeza que cada um nós comemorou um pouco essa conquista, pelo fato de ser uma empresa do DF e pela pessoa batalhadora e querida que é a Samara Hanna.

Que venha 2021! Um fraterno abraço a todos. Um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de felicidades, conquistas e oportunidades.



Antonio Eustáquio de Oliveira
Presidente do Sindigraf-DF



Sempre acreditar

A GH Comunicação Gráfica conquistou o título de Gráfica Destaque do Centro-Oeste em 2020, oferecido pelo Prêmio Fernando Pini de Excelência Gráfica, um dos mais importantes do mundo para o setor. A vitória reforça a capacidade de superação e o espírito de resiliência dos empresários da indústria gráfica do DF. “Espero que este prêmio de reconhecimento que hoje a GH ganha possa servir de inspiração a todos e a prova de que é possível sobreviver neste mercado fazendo simplesmente ‘artes gráficas’, não que seja simples fazer... exige muito estudo, trabalho, perseverança e acreditar... sempre acreditar”, diz Samara Hanna, proprietária da GH.

Ainda segundo ela, 2020 foi um ano em que a empresa reafirmou o compromisso com o produto final e a dedicação para entregar o melhor resultado aos nossos clientes. “Estamos muito felizes por mais esse mérito. Um agradecimento a todos que confiam no nosso trabalho!”

Pelas redes sociais, a empresária foi parabenizada por todos os empresários gráficos, que fizeram questão de ressaltar o mérito da empresária, que sempre destacou pela busca da inovação e da perfeição. “Você nos inspira”, escreveu Gisélia Ferreira, da Gráfica e Editora Ideal.

Para o presidente do Sindigraf-DF, Antônio Eustáquio de Oliveira, a conquista da GH Gráfica é o reconhecimento de um trabalho sério e dedicado, que demonstra o valor de uma equipe comprometida com

a qualidade do serviço gráfico. “Mas é também a prova de que a indústria gráfica do DF é altamente capacitada para produzir e atender a demanda de qualquer cliente. Parabéns, Samara, por mais esse prêmio.”

É a terceira vez que a GH Gráfica ganha o Fernando Pini. A empresa foi ainda finalista em várias edições do prêmio. Também venceu o Theobaldo de Nigris uma vez e o Prêmio Jorge Salim em muitas oportunidades.



Fibra promove encontro comercial com representantes da Colômbia

A Fibra realizou no dia 25 de novembro o segundo encontro da série Diálogos Comerciais com a América do Sul. Dessa vez, o bate-papo teve como foco o mercado colombiano e teve a participação de representantes do Brasil e do país vizinho. O primeiro encontro ocorreu em 1º de outubro, com representantes chilenos. “Com esses encontros, fazemos a intermediação junto às embaixadas, de forma a facilitar a exportação ou a importação e dialogar sobre interesses comuns que esses países têm com o DF”, disse o 1º vice-presidente da Fibra, Pedro Henrique Verano, ao abrir a reunião, acompanhado da gerente do Centro Internacional de Negócios (CIN-DF), Viviane Brunelly.

A Colômbia foi representada pelo embaixador do país no Brasil, Darío Alonso. “O encontro tem o objetivo de construir vínculos estreitos e buscar bons negócios para nossos países, em particular, para que

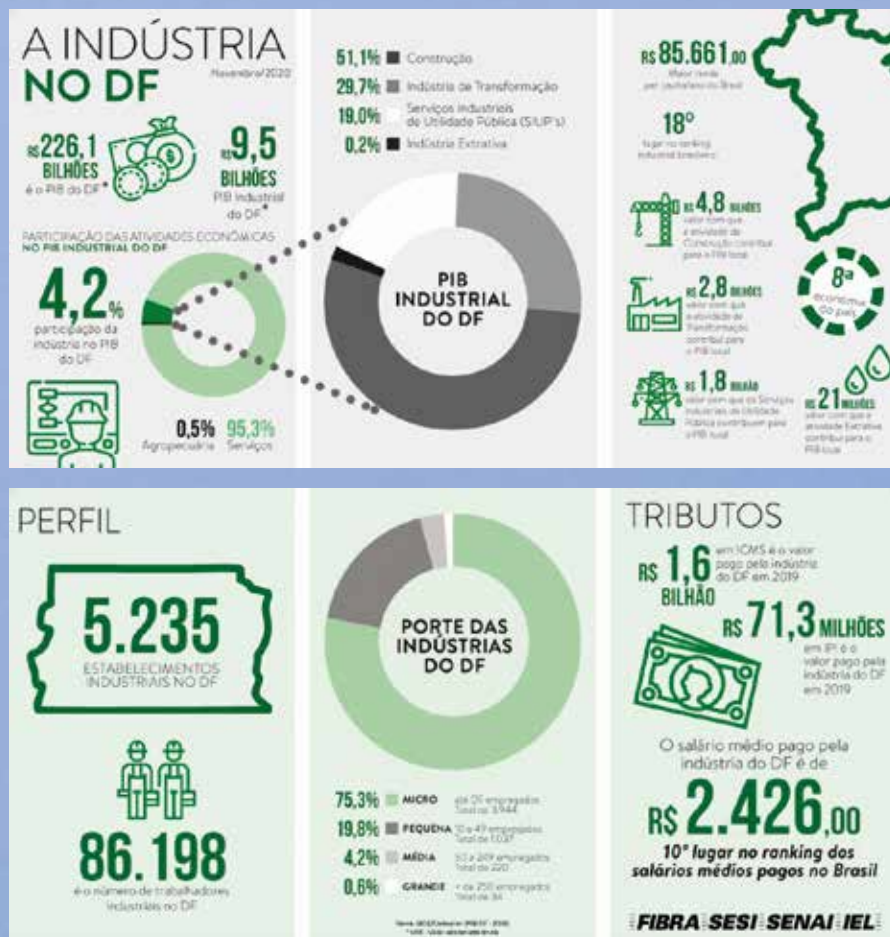
empresas brasileiras do Distrito Federal conheçam e se interessem pela Colômbia”, destacou Alonso, ao afirmar que as portas da embaixada estão abertas aos empresários brasileiros.

As oportunidades no país foram apresentadas pela representante do Setor de Promoção Comercial da Embaixada do Brasil na Colômbia Mayara Nascimento Santos e pelo cônsul comercial Nicolás Casasfranco, que representou a ProColombia - entidade encarregada de promover exportações, turismo e investimentos do país pelo mundo. “Na Colômbia, temos um mercado interessante para as empresas brasileiras. Além de termos localização estratégica, são 114 zonas francas distribuídas em todo o nosso território”, exemplificou Casasfranco. O DF é a 8ª maior economia do Brasil e tem a maior renda per capita anual do País. O Produto Interno Bruto (PIB) industrial é de R\$ 9,5 bilhões.

Indústria do DF cresce 2,7% no PIB local

A indústria do Distrito Federal registrou crescimento de 2,7% no Produto Interno Bruto (PIB) local de 2018, em relação a 2017. A alta se deu após quatro quedas consecutivas. A informação foi divulgada em 13 de novembro, durante a apresentação dos dados do PIB da capital do País pela Companhia de Planejamento do DF (Codeplan) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dessa forma, a participação da indústria no PIB local, que em 2017 era de 3,9%, passou para 4,2% em 2018. Esse aumento da participação interrompe uma trajetória de queda da indústria na economia brasileira. Em 2010, esse índice era de 7,6%, passando para 7,1% em 2011 e permanecendo em queda até 2017, quando chegou a 3,9%. O crescimento do PIB industrial da capital do País (2,7%) foi superior ao crescimento do PIB local no mesmo período (1,7%). Em valores nominais, o DF gerou R\$ 244,7 bilhões em riquezas em 2017, valor que saltou para R\$ 254,8 bilhões em 2018. Já o PIB industrial saiu de R\$ 8,4 bilhões para R\$ 9,5 bilhões no mesmo período. “A indústria impulsionou o crescimento da economia do DF em 2018 e colaborou diretamente para o aumento da renda da população do DF, uma vez que o PIB per capita superou os R\$ 85 mil, mantendo-se o maior do Brasil”, afirma Jamal Jorge Bittar, presidente da Fibra. O dado reflete a recuperação dos segmentos que integram o setor. Na indústria extrativa, o crescimento foi de 36,6%; na indústria de transformação, de 4,1%; em eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão



de resíduos e descontaminação, de 3,2%, e na construção, de 1,8%. “De 2017 para 2018, a economia brasileira apresentou crescimento e isso teve reflexo positivo no consumo, sobretudo da construção, o que refletiu nas unidades federativas que produzem insumos

para essa atividade, a exemplo do cimento”, explica o presidente da Fibra.

O PIB do Brasil em 2018 foi de R\$ 7 trilhões — variação de 1,8% em relação a 2017 e próximo à variação de 1,7% do PIB do DF no período. Com 3,6% de participação no montante nacional, o DF está em oitavo entre as 27 unidades da Federação. A primeira posição está com São Paulo, que produz 31,6% da riqueza do País, seguido pelo Rio de Janeiro, com 10,8%, e por Minas Gerais, com 8,8%. Em relação ao PIB nacional, o PIB industrial do DF se manteve estável, com 0,7% de participação. Fonte: Fibra





NOVO REFIS É SANCIONADO

Além de injetar até R\$ 500 milhões nos cofres públicos, programa de regularização fiscal beneficia mais de 344 mil pessoas físicas e jurídicas

O novo Programa de Incentivo à Regularização Fiscal (Refis-DF 2020) foi sancionado pelo governador Ibaneis Rocha no dia nove de novembro. Estímulo determinante para a retomada da atividade econômica do Distrito Federal em tempos de pandemia, a medida pode injetar até R\$ 500 milhões nos cofres públicos, além de beneficiar mais de 344,4 mil pessoas físicas e jurídicas – 266 mil cidadãos e 78,4 mil empresas.

Durante cerimônia no Salão Branco do Palácio do Buriti, o chefe do Executivo local ressaltou que o novo Refis é uma demanda antiga da população. “Desde que eu andava pelos comércio e feiras do DF. Pequenos empresários estavam com problemas, causados por uma política errônea e equivocada de cobrança de tributos com a antiga Difal, que tivemos o prazer de extinguir no

nosso governo”, salienta Ibaneis Rocha. O governador assinou em abril de 2019 o final da cobrança do diferencial de alíquota (Difal) sobre o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). “O novo Refis é um programa resgate da pequena economia da capital e dos microempresários. Possibilita a todos, a partir de uma política fiscal honesta, colocar suas dívidas em dia e voltar para o cenário de emprego e renda. É um presente que se dá a cidade. Esse trabalho feito a várias mãos, empenho e dedicação contribuirá para que tenhamos o maior número de empresas beneficiadas, gerando o maior número de vagas no mercado de trabalho”, destaca o governador. Secretário de Economia, André Clemente reforçou que o programa é uma grande conquista para a capital. “A proposta foi chamada de

ousada, mas tínhamos certeza de que estávamos no caminho certo”, defende. “O DF não suportava mais uma carga tributária tão alta e não ter diálogo com o setor produtivo. Ainda na transição de governo, o governador pediu que desenhassemos uma polícia fiscal competente e que atraísse investimentos”, acrescenta o titular da pasta.

Presidente da Federação das Indústrias do DF (Fibra), Jamal Bittar lembra que a sanção do novo Refis é aguardado desde o início da pandemia. “O governador teve muita sensibilidade para retomar as negociações do programa, em especial com o setor produtivo, assim como os deputados distritais ao aprovarem o projeto na Câmara Legislativa. Precisávamos de um estímulo em meio a tantas dificuldades”, observa.

Mais inovador e arrojado dos Refis já apresentados na capital, o novo texto da proposta de refinanciamento garante desconto inclusive sobre o valor principal da dívida – em outras edições, a redução atingia exclusivamente juros e multas. Na prática, a alteração impacta mais fortemente o montante da dívida e facilita a recuperação de débitos antigos de contribuintes.

Adequado à Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), os principais pontos do projeto são o limitador de dívidas até o montante de R\$ 100 milhões; descontos escalonados, de 50% a 95%, conforme o número de parcelas escolhido para pagamento; e, ainda, a possibilidade de pagamento dos débitos em até 120 vezes.

O parcelamento – ou seja, a adesão ao Refis – só é homologado com o pagamento da primeira parcela. Após esse primeiro pagamento, o contribuinte pode retirar certidão positiva com efeito de negativa. Sem certidões negativas da Receita do DF, ou positivas com efeito de negativas, instituições financeiras não liberam crédito às empresas, que também ficam impedidas de participar de licitações.

A adesão poderá ser feita pelo site da Secretaria de Economia e nas agências da Receita do DF.

O Refis incentiva a regularização de débitos tributários e não tributários de competência do DF, mediante:

1. Redução do valor principal do imposto atualizado nas seguintes proporções:

- 50% do seu valor para débitos inscritos em dívida ativa até 31 de dezembro de 2002;

- 40% do seu valor para débitos inscritos em dívida ativa entre 1º de janeiro de 2003 e 31 de dezembro de 2008;

- 30% do seu valor para débitos inscritos em dívida ativa entre 1º de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2012.

2. Redução de juros e multas, inclusive as de caráter moratório, nas seguintes proporções (tabela a seguir).

Desconto nos juros e multas	Forma de pagamento
95%	à vista ou em até 5 parcelas
90%	em 6 a 12 parcelas
80%	em 13 a 24 parcelas
70%	em 25 a 36 parcelas
60%	em 37 a 48 parcelas
55%	em 49 a 60 parcelas
50%	em 61 a 120 parcelas

O Refis 2020 aplica-se aos débitos relativos ao:

- Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias (ICM) e Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS);
- Regime Tributário Simplificado do Distrito Federal (Simples Candango);
- Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), inclusive o devido pelos profissionais autônomos e sociedades uniprofissionais de que tratam o artigo 90, parágrafos 1º e 3º, e o artigo 94 do Decreto-Lei nº 82, de 26 de dezembro de 1966;
- Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU);
- Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA);
- Imposto sobre a Transmissão Inter Vivos de Bens Imóveis por Natureza ou Acesso Físico e de Direitos Reais sobre Imóveis (ITBI);
- Imposto sobre a Transmissão Causa Mortis ou Doação de Bens e Direitos (ITCD);
- Taxa de Limpeza Pública (TLP);
- Débitos não-tributários, na forma do regulamento.

O prazo de adesão ao Refis-DF 2020, foi aberto na segunda-feira, 16 de novembro. A adesão pode ser feita online ou de forma presencial até o dia 16 de dezembro. O atendimento virtual tem ferramentas de simulação de valores de dívidas, permite a negociação do débito e gera os documentos para pagamento. Neste caso, o contribuinte deve acessar a página Refis-2020, no site da Receita do DF. Pessoas físicas

acessam com login e senha que podem ser cadastrados no próprio site. Para pessoas jurídicas o acesso é feito clicando no botão Certificado Digital, à direita da página. Quem preferir ser atendido presencialmente deve agendar horário na Agenda Virtual do governo do DF, selecionando se quer atendimento nas agências da Receita do DF ou nos postos do Na Hora. A formalização da adesão ocorre após a quitação da dívida ou com o pagamento da primeira parcela da negociação.

Com o pagamento à vista, o contribuinte pode retirar certidão negativa. Se optar pelo parcelamento do débito, tem acesso à certidão positiva com efeito de negativa ao quitar a primeira parcela, desde que não haja outros débitos em atraso atribuídos ao mesmo Cadastro de Pessoa Física (CPF) ou Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Nos dois casos, as empresas voltam a ter condições de buscar crédito em instituições financeiras caso não tenham outras restrições e se habilitam para participar de licitações.

Para quitar débitos usando precatórios ou imóveis e para a migração de parcelamentos o contribuinte deve utilizar o atendimento virtual.

No caso do uso de precatórios, o prazo para adesão é menor — até 9 de dezembro. O mesmo prazo vale para desmembramento de autos de infração e para a confissão espontânea de débitos. Pessoas físicas e jurídicas com débitos com o governo do DF podem negociar multas e juros de dívidas geradas até o dia 31 de dezembro de 2018.

68% DAS INDÚSTRIAS ESTÃO COM DIFICULDADES PARA OBTER INSUMOS

Mais da metade das empresas avalia que o problema só se resolverá no próximo ano. 44% delas têm problemas para atender clientes. E oito em cada dez perceberam alta no preço dos insumos e das matérias-primas

A indústria brasileira passa agora pelo segundo efeito da pandemia do Covid-19. O primeiro paralisou a produção. No segundo, faltam estoques, insumos e matérias-primas. É o que mostra sondagem especial da Confederação Nacional da Indústria (CNI). De acordo com a pesquisa, 68% das empresas consultadas estão com dificuldades para obter insumos ou matérias-primas no mercado doméstico e 56% das empresas que utilizam insumos importados regularmente, com dificuldades em adquiri-los no mercado internacional.

Além disso, 82% perceberam alta nos preços, sendo que 31% falam em alta acentuada. A pesquisa contou com a participação de 1.855 empresas, entre 1º e 14 de outubro, em 27 setores das indústrias de transformação e extrativa. O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, explica que as empresas optaram por reduzir os estoques para enfrentar a forte queda no faturamento e o difícil acesso ao capital de giro nos primeiros meses da crise.

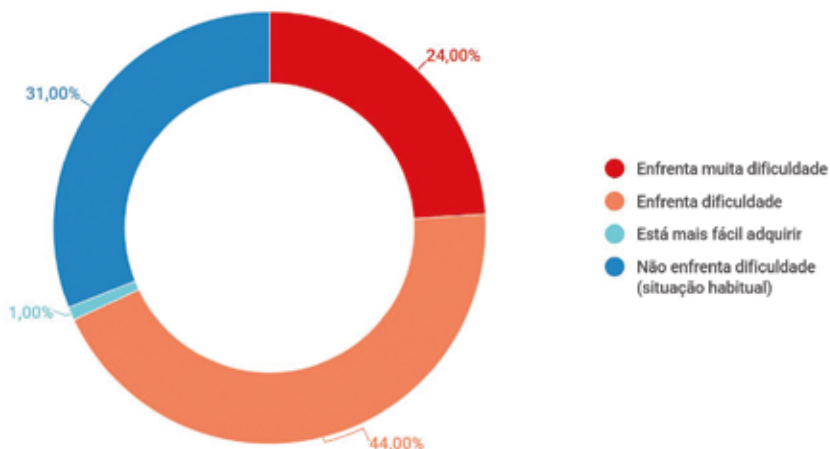
A pesquisa mostra que 44% das empresas consultadas afirmam que

estão com problemas para atender os clientes. Essas empresas apontam entre as principais razões para a dificuldade de atendimento a falta de estoques, apontada por 47% das empresas, demanda maior que a capacidade de produção, com 41% e incapacidade de aumentar a produção, com 38%.

Do total de empresas que não conseguem aumentar a produção, 76% alegam que não conseguem ampliar a produção pela falta de insumos. E o problema deve durar pelo menos mais três meses. Mais da metade, 55% das empresas,

Gráfico 1 - Dificuldade em obter matérias-primas ou insumos domésticos

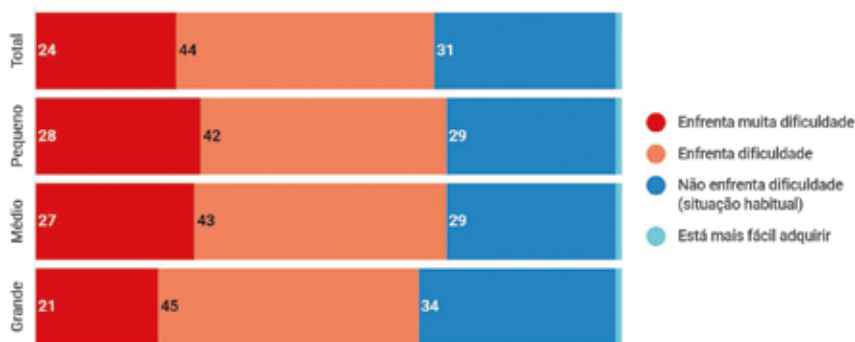
Percentual do total de respostas (%)



CNI

Gráfico 6 - Dificuldade em obter matérias-primas ou insumos domésticos, por porte de empresa

Percentual do total de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

CNI

acreditam que a capacidade de atender os clientes se normalizará apenas em 2021. A percepção sobre o mercado de insumos é menos otimista. Entre os entrevistados, 73% acreditam que só deve melhorar apenas em 2021.

Em 10 dos 27 setores considerados, ao menos metade das empresas está com dificuldades para atender a demanda. Os percentuais de empresas que encontram dificuldades para atender os clientes são maiores nos setores Móveis (70%), Têxteis (65%) e Produtos de material plástico (62%).

Pequenas empresas são mais afetadas pela falta de insumo

A situação é mais grave entre as empresas de pequeno porte. Nesse segmento, 70% foram afetadas

pela falta de insumos ante 66% nas grandes. Além disso, o percentual de empresas menores que afirmam enfrentar muita dificuldade é maior, alcançando 28% entre as pequenas empresas e 27% entre as médias.

“A economia reagiu em uma velocidade acima da esperada. Assim, tivemos um descompasso entre a oferta e a procura de insumos. E tanto produtores quanto fornecedores estavam com os estoques baixos. No auge da crise, vimos a desmobilização das cadeias produtivas e baixos estoques. Além disso, temos a forte desvalorização do real, que contribuiu para o aumento do preço dos insumos importados”.

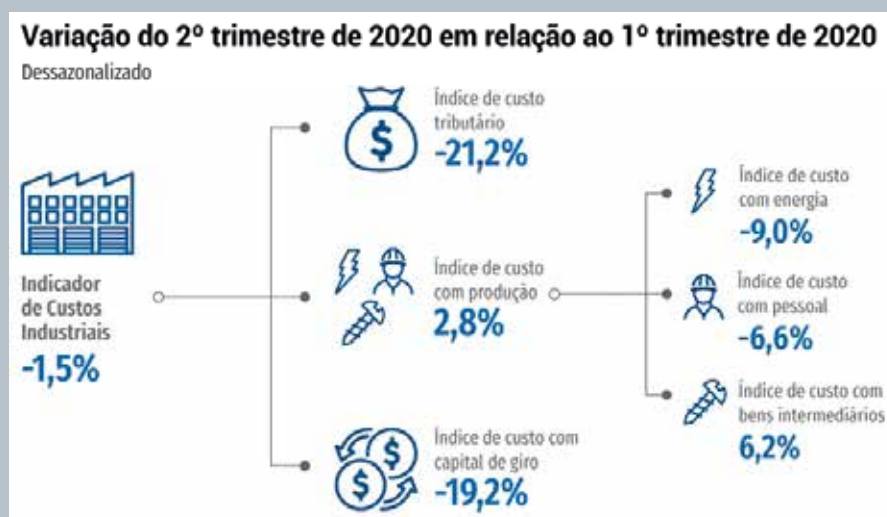
PREÇOS DOS INSUMOS SUBIRAM 6,2% NO SEGUNDO TRIMESTRE, MAS MEDIDAS ECONÔMICAS REDUZIRAM O CUSTO FINAL DA INDÚSTRIA

O Indicador de Custos Industriais mostra queda nos custos de capital de giro, tributário e com pessoal devido às ações do governo para reduzir os efeitos da pandemia. O custo do óleo combustível caiu por redução na demanda

O Indicador de Custos Industriais da CNI mostra um cenário positivo, mas preocupante, e precisa ser analisado com cuidado. Os custos industriais caíram 1,5% no segundo trimestre deste ano. Esse percentual em si é um alívio para o setor industrial. A queda do indicador, contudo, oculta um problema que deve aparecer nos próximos meses: os insumos estão em alta, impactados pela depreciação do real em relação ao dólar.

O índice de custo com bens intermediários subiu 6,2%, reflexo do impacto do câmbio no aumento do preço dos insumos, nacionais e importados. O custo com bens intermediários importados cresceu 17,1%. E o custo com bens intermediários nacionais aumentou 4,1%. Esse resultado também é

Custos caíram 21,2% com tributos e 9% com energia



influenciado pela taxa de câmbio, a medida que o dólar mais caro incentiva a exportação dos insumos produzidos no país, com aumento de preços para a demanda interna. Nos componentes do índice, há quedas acentuadas, como a de

21,2% no custo tributário, devido à postergação do prazo de pagamento de impostos; queda bastante significativa de 19,2% no custo do capital de giro, que ocorreu pelas medidas de aumento da liquidez do Banco Central; e de 6,6% no custo com pessoal, provada pelos acordos de redução de jornada e salário. Houve queda de 9% no custo com energia, o que se deve à menor demanda por combustíveis devido à menor circulação de pessoas e menor atividade econômica.

Os custos caíram mais que os preços das mercadorias produzidas, indicando ganho de lucratividade da Indústria brasileira no segundo trimestre. Enquanto os custos caíram 1,5%, os preços das mercadorias produzidas caíram menos: 0,1%.

Fonte: CNI

“Percebemos que a maioria dos fatores que puxaram esse índice para baixo é transitória. Os impostos foram adiados, mas serão pagos. O custo de energia, com a retomada da economia, tende a aumentar.

O mesmo vale para os custos com pessoal e com capital de giro.

Os preços dos insumos subiram bastante em parte devido à queda temporária da oferta em razão da crise e, em parte à desvalorização do real. Temos um problema que começa a aparecer e que vai ficar patente assim que as medidas emergenciais tiverem seu fim”

Gerente-executivo de Economia da CNI, Renato da Fonseca.

SESI viva+

+ INTELIGÊNCIA
+ SAÚDE
+ RESULTADOS

SOLUÇÕES PARA O eSocial

Com esta plataforma, as empresas têm todo o apoio e a expertise Sesi para atender as exigências legais e as questões relativas a Segurança e Saúde no Trabalho no eSocial.

RESULTADOS PARA AS EMPRESAS

- Gestão inteligente em SST
- Redução de custos com o FAP
- Redução de custos com planos de saúde
- Prevenção de doenças e acidentes de trabalho
- Apoio à decisão estratégica das empresas
- Aumento da produtividade no trabalho



SUA PLATAFORMA
DIGITAL DE SOLUÇÕES



Saiba mais: 61 4042-6565
www.sesivivamais.com.br

FIRMA
SESI
SENAI
SUS
SESI

DESEMPENHO DA PEQUENA INDÚSTRIA REGISTRA RECORDE HISTÓRICO

Indicador medido pela CNI registra 52,3 pontos no 3º trimestre, o maior valor da série histórica. A situação financeira também se aproxima do maior patamar já registrado

A reabertura das atividades econômicas e a recuperação da economia ao longo do terceiro trimestre impulsionaram os resultados do Panorama da Pequena Indústria, da Confederação Nacional de Indústria (CNI). Índices de desempenho e situação financeira tiveram alta, com destaque para o primeiro indicador, que registrou um recorde histórico em 52,3 pontos. A confiança e as perspectivas da pequena indústria, depois de sucessivas altas, oscilou negativamente em outubro.

O desempenho da pequena indústria, que no fim do trimestre anterior, em junho, estava em 41,3 pontos, abaixo da média histórica, iniciou o terceiro trimestre com alta significativa, saltando para 46,2 pontos em julho. Nos meses subsequentes passou para 49,7 pontos em agosto e alcançou 52,3 pontos em setembro, maior patamar da série histórica iniciada em janeiro de 2012. “A elevação do índice de desempenho da pequena indústria

reflete a melhora no processo de recuperação econômica da pequena indústria e o nível do índice de

setembro revela aquecimento da atividade das empresas do setor”, destaca o relatório técnico.

Índice de Desempenho da Pequena Indústria

Índice (0 a 100 pontos)*



*Quanto maior o índice, melhor o desempenho da pequena indústria no mês.

Nota: O Índice de Desempenho da pequena indústria é uma média ponderada dos índices de desempenho da pequena indústria extrativa, de transformação e da construção.

Situação Financeira da pequena indústria melhora no terceiro trimestre

Impactada pela crise gerada a partir da pandemia do novo coronavírus, a situação financeira da pequena indústria, que já tinha apresentado recuperação no segundo trimestre, registrou sinais de melhora substancial no terceiro trimestre. O Índice de Situação Financeira alcançou 41,9 pontos no terceiro trimestre de 2020, após alta de 8,7 pontos em relação ao segundo trimestre. O índice é o maior desde o fim de 2013, quando ficou em 43,8 pontos.

Pequena indústria aponta a falta de insumos ou alta no preço como principal problema

O painel com os principais problemas enfrentados pelas pequenas empresas industriais no terceiro trimestre de 2020 ainda reflete dificuldades relacionadas aos efeitos da pandemia de Covid-19 na economia brasileira. Para os segmentos de transformação e construção, a falta ou alta no custo de matéria-prima foi o principal problema enfrentado no terceiro trimestre com percentuais substancialmente maiores que os

registrados em junho.

Já as empresas extrativistas apontaram a falta ou alta no custo da energia como a maior dificuldade enfrentada no terceiro trimestre. Nos três segmentos industriais, a elevada carga tributária figura como o segundo principal problema com percentuais que variam de 39,9% a 25,5%.

Índices de confiança e perspectivas registram estabilidade com leve oscilação para baixo

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) das

Principais problemas enfrentados pela pequena indústria

Percentual (%)

Construção



Extrativa

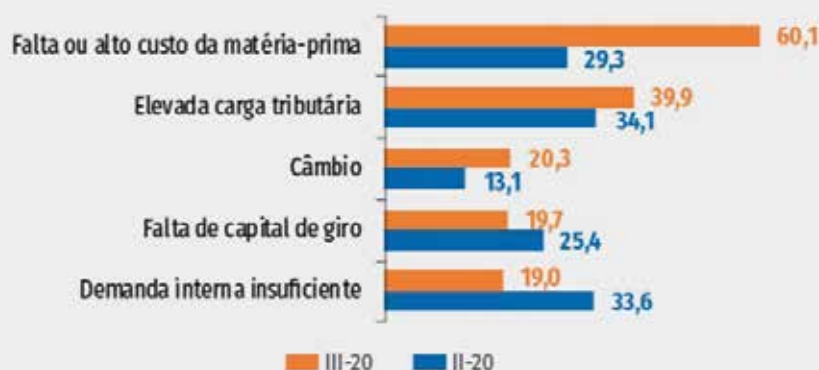


Nota: Para a pergunta de principais problemas é apresentada ao empresário uma relação de opções de resposta. O empresário pode optar por indicar até três opções de resposta.

Principais problemas enfrentados pela pequena indústria

Percentual (%)

Transformação



“O crescimento desse problema reflete a redução dos estoques desde o início da pandemia, a desmobilização das cadeias produtivas e o descompasso entre a oferta e demanda de insumos com a rápida e inesperada recuperação da atividade, além dos impactos do câmbio sobre os preços”, explica o relatório técnico.

pequenas empresas, após quatro altas e leve oscilação negativa – 7,2 pontos (junho), 6,8 pontos (julho), 6,3 pontos (agosto), 4,6 pontos (setembro) e -0,2 (outubro) –, ficou em 59,5 pontos em outubro. O valor está abaixo do patamar registrado nos primeiros meses do ano, antes da pandemia, quando ficou acima de 63 pontos, mas mostra confiança do empresário (índices superiores a 50 pontos significam que o empresário está confiante). Da mesma forma, a leve oscilação negativa de 0,6 ponto nas perspectivas dos empresários industriais em outubro não foi suficiente para reverter as altas registradas nos meses anteriores. O Índice de Perspectivas da pequena indústria ficou em 52,4 pontos em outubro, acima da média histórica de 45,6 pontos, apontando perspectivas otimistas dos empresários para os próximos meses.

Fonte: CNI



PANDEMIA DESAFIA INDÚSTRIA BRASILEIRA NA RETOMADA DA ECONOMIA

Reformas estruturais são necessárias, ambiente de negócios precisa melhorar e a inovação alavancaria o crescimento

Depois de um ano difícil em 2019, a economia brasileira, especialmente a indústria, apresentava sinais de recuperação em janeiro de 2020. Porém, a crise de saúde provocada pelo coronavírus tomou o mundo e chegou ao Brasil. Um cenário dominado por incertezas, nada atraente para investidores, se instalou. Tanto os governos quanto o setor privado tiveram que enfrentar desafios de proporções inéditas para evitar recessão e retomar o crescimento da economia.

De acordo com o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, a retomada da economia após a pandemia da Covid-19 será difícil e depende de iniciativas como acesso ao crédito, renegociação de dívidas, incentivo à inovação e adoção de reformas estruturais.

“São muitas as tarefas a serem enfrentadas pelo setor público, pelas empresas e por toda a sociedade, para que seja possível mitigar ou mesmo superar os danos causados pela pandemia da Covid-19”, sinaliza.

A CNI listou no documento Propostas para a retomada do crescimento econômico 19 ações que, se adotadas, farão o setor produtivo voltar a se desenvolver e gerar empregos.

“As medidas emergenciais adotadas pelo governo e o Congresso Nacional foram essenciais para a

retomada da economia. No entanto, empresas, famílias e governos estão saindo da crise bastante fragilizados, de modo que a transição para o crescimento sustentado se apresenta como mais um desafio. As ações propostas representam uma cartilha de forma estruturada e objetiva para o Brasil acelerar o desenvolvimento econômico e social, gerar emprego e renda”, comentou o presidente da CNI em evento organizado em parceria com o Poder360 em setembro.

Dentre as reformas estruturais necessárias para o avanço da economia, Robson Braga de Andrade destaca a reforma tributária. Aliada a burocracia excessiva e gargalos de logística, a tributação alta e complexa a que as empresas brasileiras são submetidas coloca o mercado nacional em um jogo de desvantagem na comparação com países desenvolvidos. É o chamado Custo Brasil.

A redução do Custo Brasil sempre foi uma das principais bandeiras da CNI. Para o presidente da instituição, o tema é crucial para o crescimento e desenvolvimento econômico do país, uma vez que a redução deste custo impulsionaria a retomada da atividade econômica, do emprego e da renda.

Para quantificar a influência do Custo Brasil no campo da competitividade global, o Ministério da Economia encomendou um estudo ao Movimento Brasil Competitivo e associações do setor produtivo. A pesquisa, inédita, comparou o Brasil

com membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e estimou que a desvantagem é de R\$ 1,5 trilhão, que corresponde ao que é pago a mais pelas empresas brasileiras para realizarem negócios. Esse valor representa 22% do PIB, que é a soma de todas as riquezas produzidas no país.

Atrair investidores

Além de transpor as barreiras tributárias, atrair investimentos é outro desafio que especialistas consideram importante para o crescimento da economia brasileira. A economista Zeina Latif destaca que definir uma agenda de ações e firmar compromisso com o setor fiscal é essencial para reduzir incertezas.

“O governo tem que deixar clara a agenda, mostrar que tem capacidade de tocar, mostrar a capacidade de avançar. Isso é pedra fundamental para a gente ter um ambiente macroeconômico mais previsível e que permita investimento, aumento de contratações”, analisa.

Para Robson Braga de Andrade, o crescimento econômico e o desenvolvimento social no Brasil dependem da garantia de um ambiente favorável aos negócios, que ofereça segurança jurídica, melhore as expectativas e estimule o investimento. “A atração dos investimentos em infraestrutura está diretamente relacionada à segurança jurídica e respeito aos contratos. É preciso criar condições



mais favoráveis para a participação do setor privado e conciliar investimento público com a busca pelo equilíbrio fiscal”, avalia.

A segurança jurídica, aliás, precisa estar aliada a um sistema tributário menos burocrático, de acordo com o presidente da CNI. “Nós precisamos ter regras claras, segurança jurídica e um sistema tributário que seja compreensível, porque o sistema tributário hoje ninguém compreende. Precisamos trazer para os investidores um sistema simples que seja compreensível no mundo inteiro, porque já se trabalha dessa forma lá fora. Precisamos de segurança jurídica, não podemos dormir e acordar com legislações diferentes. O que vemos hoje no ativismo judiciário, é que juízes, o MP e outros níveis do judiciário tomam decisões que impactam no nível de investimento.”

Inovação

Outra solução importante elencada por especialistas para alavancar o crescimento da economia é a aposta em inovação, como forma de modernizar processos e produtos. “A automação, combinada com a digitalização na atividade industrial, aumentará a eficiência nas linhas de produção e reduzirá custos. Entretanto, para que o Brasil consiga se conectar com a quarta Revolução Industrial, também chamada de Indústria 4.0, o país terá que aumentar de forma expressiva os investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias”, destaca o presidente da CNI.

No contexto global, a posição do Brasil no quesito inovação aumentou em 2020, na comparação com 2019. De acordo com os dados do Índice Global de Inovação (IGI), divulgados no início de setembro, o país passou da 66ª para a 62ª colocação no ranking que abrange 131 países.

Os 10 mais bem colocados são: Suíça, Suécia, Estados Unidos, Reino Unido, Holanda, Dinamarca,

Finlândia, Singapura, Alemanha e Coreia do Sul. Pela 1ª vez, dois países asiáticos aparecem no top 10, com a melhora dos sul-coreanos, que passaram da 11ª para a 10ª posição. Porém, apesar de ganhar posições em relação ao ano passado, para a CNI, a melhora do Brasil ainda não é motivo para comemoração, uma vez que a 62ª posição é incompatível com o fato de o país ser a 9ª maior economia do mundo. De acordo com o IGI, o país subiu no ranking em razão da queda de outros países, pois a pontuação do Brasil caiu quando comparado com ele mesmo em relação ao ano passado. “O Brasil continua numa posição abaixo de seu potencial. Precisamos melhorar o financiamento à inovação, fortalecer parcerias entre governo, setor produtivo e academia, estruturar políticas de longo prazo e priorizar a formação de profissionais qualificados”, afirma o presidente da CNI. Para ele, o Índice Global de Inovação é uma ferramenta imprescindível para comparar o Brasil com os países mais inovadores do mundo.

Pandemia x inovação

A pandemia de Covid-19 está exercendo uma forte pressão sobre os avanços na inovação mundial. É o que aponta o relatório do IGI, divulgado em setembro. O novo coronavírus tende a ser um obstáculo para certas atividades inovadoras enquanto catalisa a inventividade em outros setores, notadamente na área da saúde.

Para a CNI, o papel da inovação se mostra cada vez mais imprescindível diante de um período de incertezas e de retração na economia provocadas pela pandemia. Se de um lado as empresas se veem com possibilidades escassas de investimentos, de outro precisam buscar alternativas para sobreviver e manter seus empregados. Daí a necessidade de ser criativo e apostar na inovação como um diferencial para sair mais forte da pandemia.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Humberto Barbato, avalia que além de oferecer produtos inovadores aos consumidores, retraídos em função da queda do emprego e do nível de renda, também é preciso inovar na forma de produção. Ele acredita que o governo precisa desonerar os impostos embutidos na compra de equipamentos industriais. “Não faz nenhum sentido comprar uma máquina, pagar Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e não poder ser ressarcido desse IPI em 5 anos. Então, o governo precisa se conter um pouco mais na arrecadação para permitir o consumo. O governo é muito pesado e alguns impostos que ele acaba devolvendo é em um período muito largo de tempo, que desestimula maiores inovações dentro das empresas”, destaca.

Nesse sentido, segundo Barbato, a reforma tributária é algo fundamental para diminuir a desindustrialização que está acontecendo no Brasil. “O governo onera tanto a indústria, de uma forma tão grave que acaba se tornando mais interessante importar do que produzir localmente. Então, a reforma tributária, além de ser simplificadora, ela tem que fazer com que outros atores, que não a indústria, possam contribuir mais com a carga tributária”, explica.

Mais emprego

Alguns setores comemoraram o aumento de vagas de emprego no mês de agosto. O Brasil abriu 249.388 vagas de emprego com carteira assinada, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados em 30 de setembro pelo Ministério da Economia. É o 2º mês seguido de saldo positivo, depois dos mais de 131 mil postos de trabalho formais criados em julho. Porém, em 2020, o saldo ainda é negativo: nos 8 primeiros meses do ano, foram

perdidos 849.387 empregos. O presidente da Abinee, Humberto Barbato, atribui o aumento dos postos de trabalho às medidas que foram tomadas pelo governo, como a MP 936 que, segundo ele, flexibilizou a relação de trabalho e possibilitou que não houvesse um nível maior de desemprego. Além disso, Barbato informa que o setor eletroeletrônico festejou, no mês de agosto, o fato de ter recuperado todos os postos de empregos perdidos entre março e abril. “Já voltamos os níveis de emprego que tínhamos antes da pandemia. Atribuo isso, por exemplo, àquelas fábricas que tiveram que reduzir turnos de trabalho. Com a reposição dos estoques do varejo, elas estão sendo demandadas e estão repondo trabalhadores. Aquelas que trabalhavam com três turnos de trabalho e passaram a ter dois turnos, não tiveram a opção de apenas fazer redução de jornada. Elas tiveram que demitir. As que demitiram estão readmitindo e isso tem que feito que a gente recupere os empregos, voltando aos níveis pré-pandemia”, esclarece Barbato.

Confiança do empresário aumenta

Levando em consideração que quem trabalha, consome, o empresário brasileiro está otimista. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) passou de 57,0 pontos em agosto para 61,6 pontos em setembro. “Estamos confiantes. Esse mês de setembro é maior do que foi setembro do ano passado. Esse índice de confiança dessa vez não está baseado na expectativa, porque o índice de confiança é baseado em duas coisas: expectativa e realidade. Neste mês de setembro, observamos que a confiança do empresário aumentou pelo número de encomendas que entrou nas fábricas e não pela expectativa de que as coisas iriam mudar”, analisa o presidente da Abinee.

Fonte: Agência CNI de Notícias



Você sabia que o papel é feito de árvores plantadas exclusivamente para essa finalidade? Todos os dias no Brasil são plantados o equivalente a cerca de 500 campos de futebol de novas florestas para a produção de papel e outros produtos.

O Brasil tem 7,8 milhões de hectares de florestas plantadas. As indústrias que usam essas árvores conservam outros 5,6 milhões de hectares de matas nativas.

Você gostará ainda mais de revistas e jornais impressos sabendo que o papel que vem de árvores plantadas, é reciclável e biodegradável. Descarte corretamente. Seja um consumidor responsável.

Fonte: Relatório Iba 2017, Indústria Brasileira de Árvores

Two Sides é uma organização global, sem fins lucrativos, criada em 2008 por membros das indústrias de celulose, papel e comunicação impressa. Two Sides promove a produção e o uso responsável da impressão e do papel, bem como esclarece equívocos comuns sobre os impactos ambientais da utilização desse recurso. O papel, por ser proveniente de florestas certificadas e gerenciadas de forma sustentável, é um meio de comunicação excepcionalmente poderoso, de fonte renovável, reciclável e biodegradável.

Há algumas ótimas razões para você #AmorPapel
Descubra mais em
twosides.org.br



O “GLOBAL E-WASTE MONITOR 2020” APRESENTA AO PÚBLICO EM GERAL O DESAFIO GLOBAL DO LIXO ELETRÔNICO

O relatório explica como o desafio atualmente se encaixa nos esforços internacionais para alcançar as metas de desenvolvimento sustentável e discute como criar uma economia circular e sociedades sustentáveis. “Go Paperless”, “Go Green” e “Save Trees” são mensagens comuns divulgadas hoje em dia, já que muitas organizações encorajam seus clientes a mudar para transações e comunicações eletrônicas. Mas esses apelos são baseados em fatos? Esse tipo de mensagem dá a impressão de que a comunicação eletrônica é mais ecológica do que a comunicação tradicional baseada em papel. Mas é muito difícil fazer tal afirmação sem considerar a vida inteira dessas diferentes mídias. Equipamentos elétricos e eletrônicos (EEE) se tornaram uma parte essencial da vida cotidiana. Sua disponibilidade e uso generalizado permitiram que grande parte da população global se beneficiasse de padrões de vida mais elevados. No entanto, a forma como produzimos, consumimos e descartamos o lixo eletrônico é insustentável. Devido à lenta adoção da coleta e da reciclagem, as externalidades – como o consumo de recursos, a emissão de gases de efeito estufa e a liberação de substâncias tóxicas durante os procedimentos informais de reciclagem – demonstram o quanto é problemática a sustentabilidade da comunicação eletrônica. Em média, o consumo de Equipamentos Elétricos e

Eletrônicos (excluindo painéis fotovoltaicos) aumenta 2,5 milhões de toneladas (Mt) anualmente. Em 2019, o mundo gerou impressionantes 53,6 Mt de lixo eletrônico, uma média de 7,3 kg per capita. A geração global de lixo eletrônico cresceu 9,2 Mt desde 2014 e deve alcançar 74,7 Mt até 2030 – quase dobrando em apenas 16 anos. A quantidade crescente de lixo eletrônico é alimentada principalmente por maiores taxas de consumo de EEE, ciclos de vida curtos e poucas opções de reparo. A Ásia gerou a maior quantidade de lixo eletrônico em 2019 com 24,9 Mt, seguida pelas Américas (13,1 Mt) e Europa (12 Mt), enquanto a África e a Oceania geraram 2,9 Mt e 0,7 Mt, respectivamente. A Europa ficou em primeiro lugar no mundo em termos de geração de lixo eletrônico per capita, com 16,2 kg per capita. A Oceania ficou em segundo lugar (16,1 kg per capita), seguida pelas Américas (13,3 kg per capita), enquanto a Ásia e a África geraram apenas 5,6 e 2,5 kg per capita, respectivamente. Em 2019, a coleta e reciclagem formalmente documentada foi de 9,3 Mt, ou seja, 17,4% em relação ao lixo eletrônico gerado, num crescimento anual de quase 0,4 Mt. No entanto, a geração total de lixo eletrônico cresceu quase 2 Mt anualmente. Portanto, as atividades de reciclagem não estão

acompanhando o crescimento global do lixo eletrônico. As estatísticas mostram que em 2019, o continente com a maior taxa de coleta e reciclagem foi a Europa com 42,5%, a Ásia em segundo lugar com 11,7%, as Américas e Oceania foram semelhantes com 9,4% e 8,8%, respectivamente, e a África teve a menor taxa a 0,9%. A gestão inadequada do lixo eletrônico também contribui para o aquecimento global. Em primeiro lugar, se os materiais no lixo eletrônico não são reciclados, eles não podem substituir as matérias-primas primárias e reduzir as emissões de gases de efeito estufa da extração e refinamento das matérias-primas primárias. Em seguida, as substâncias refrigeradoras encontradas em alguns equipamentos de troca de calor são gases de efeito estufa. Um total de 98 Mt de CO₂eq (carbono equivalente¹) foram liberados na atmosfera a partir de geladeiras e condicionadores de ar descartados de maneira ambientalmente incorreta. Isso é aproximadamente 0,3% das emissões globais relacionadas à energia em 2019 (IEA). O lixo eletrônico é uma ‘mina urbana’, pois contém vários metais valiosos que deveriam ser reciclados e reutilizados em novos produtos. O valor das matérias-primas no lixo eletrônico global gerado em 2019 é igual a aproximadamente US \$ 57 bilhões.

Há vários gases que provocam efeito estufa. Desses, o mais comum é o dióxido de carbono – CO₂. Esses gases têm efeitos diferentes sobre o aquecimento global. Para medi-los e compará-los, criou-se a unidade de medida “carbono equivalente” que representa a quantidade de gases do efeito estufa como se todos tivessem efeito equivalente ao do CO₂.

Da pré-impressão ao acabamento, a
Qualidade Gráfica e Editora
faz do próprio nome um compromisso.



IMPRIMIR
É TORNAR PALPÁVEL.

IMPRIMIR
É ASSUMIR COMPROMISSO.

IMPRIMIR
É DAR VALOR, INCLUSIVE À NATUREZA.

IMPRIMIR
É DAR VIDA.

www.imprimiredarvida.org.br

**GRÁFICA QUALIDADE 28 ANOS
DE TRADIÇÃO E SERIEDADE.**

☎ 61 3386.5199
☎ 61 99658.9809
📷 @graficaqualidade

www.qualidadedf.com.br
qualidade@qualidadedf.com.br
Polo JK Trecho 1 Conjunto 3 Lote 6
Santa Maria – Brasília-DF

Empresa certificada



O ENORME DESAFIO DE IMPULSIONAR A ECONOMIA

Presidente da CNI, Robson Braga apresenta sugestões de medidas para retomada econômica e evitar que a crise se agrave ainda mais

Vários indicadores mostram que, passado o pior momento da crise sanitária causada pela pandemia da Covid-19, a economia brasileira está em claro processo de recuperação. A retração foi grave, com enormes prejuízos às empresas e aos trabalhadores, mas a atividade econômica vem avançando, ainda que aos poucos. A questão que se põe, neste momento, é como acelerar essa retomada, adotando medidas para estimular um crescimento mais vigoroso e sustentado ao longo do tempo, com investimentos e criação de empregos. Em mais uma contribuição ao esforço do setor privado para que o país deixe a recessão definitivamente para trás, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) entregou ao Congresso Nacional e ao governo o documento Propostas para a retomada do crescimento econômico. Nele, apresentamos 19 sugestões de ações para enfrentar, de modo emergencial, a conjuntura adversa, e apontamos medidas estruturais para melhorar o ambiente de negócios, reduzir o Custo Brasil e estimular os investimentos produtivos.

As propostas de caráter mais urgente têm o objetivo de permitir que as empresas atravessem esse período de transição pós-crise com condições de funcionar regularmente, mantendo a saúde financeira e os empregos.

Para isso, é crucial prolongar a vigência dos programas de crédito emergencial pelo menos até junho do ano que vem, pois o sistema financeiro dificilmente voltará a operar em parâmetros normais a curto prazo. O Tesouro Nacional precisa dar suporte às linhas de financiamento, em particular para as pequenas empresas. Também é primordial parcelar o pagamento dos tributos que foram adiados, na primeira leva de ações para minimizar a crise, e instituir um abrangente programa de repactuação dos débitos tributários. É necessário autorizar, por exemplo, o uso de créditos tributários, próprios e de terceiros, além de precatórios, para compensar as dívidas. A medida vai proporcionar fôlego financeiro às empresas, que tiveram o caixa abalado em virtude das restrições às atividades com o propósito de conter a propagação do novo coronavírus. As recomendações de natureza estrutural dizem respeito a infraestrutura, crédito, comércio exterior, política industrial, inovação, meio ambiente, relações de trabalho e tributação. Cabe destacar a reforma tributária, imprescindível para tornar a cobrança de impostos mais racional, com ênfase na unificação de tributos, na desoneração de exportações e de investimentos e na diminuição da cumulatividade.

A simplificação é requisito para o aumento da competitividade dos produtos brasileiros tanto no mercado externo como no doméstico.

Outra reforma que precisa ser adotada é a administrativa, com o objetivo de reduzir as despesas com o funcionalismo e aumentar a eficiência do setor público. O reequilíbrio fiscal vai contribuir não só para aumentar a capacidade dos governos de investir em infraestrutura e em serviços à população, mas também para melhorar o nível de confiança dos agentes econômicos, o que condiciona os investimentos privados. Um Estado ágil e moderno responderá mais adequadamente às exigências da economia globalizada. Sabemos que há muito trabalho pela frente, e o caminho da plena recuperação da economia não será fácil. Governo, empresas e sociedade devem atuar em conjunto, identificando os pontos em que é necessário agir com presteza. Será preciso sensibilidade, determinação e paciência. Temos total confiança, entretanto, de que as autoridades, os empresários e os trabalhadores brasileiros estão à altura do enorme desafio que é impulsionar o crescimento da economia nacional após a brutal recessão provocada pela Covid-19.

5 medidas que precisam ser adotadas imediatamente, para o período de transição

Prolongar a vigência dos programas emergenciais de financiamento

- É essencial que os programas de crédito emergenciais (Pronampe, PEAC, PESE, entre outros) sejam mantidos até pelo menos junho de 2021. É pouco provável que o sistema financeiro retorne à normalidade no curto prazo. Isso significa que a demanda por crédito continuará a suplantar a oferta de modo significativo.

- Além disso, é preciso aportes adicionais do Tesouro Nacional nos programas que apresentarem escassez de recursos para as operações.

Manter e avançar em medidas de aplicação imediata de modernização, simplificação e eficiência das relações do trabalho

- Os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre a economia permanecerão até a imunização da maior parte da população. Desse modo, as empresas terão que continuar adotando medidas para evitar o contágio, como por exemplo, operar com bancos de horas e/ou turnos reduzidos e com parte do pessoal trabalhando à distância.

- Com efeito, a esperada retomada depende também de ações na seara trabalhista que combinem não só geração e preenchimento de vagas de trabalho e de turnos de trabalho, como também medidas que facilitem a gestão imediata de rotinas trabalhistas.

Parcelar os pagamentos dos tributos adiados

- As medidas de postergação de pagamentos de tributos adotadas

durante o pior momento da crise foram muito importantes para evitar a falência das empresas. A normalização da economia levará tempo e, no processo, as empresas se encontrarão bastante fragilizadas.

- Assim, faz-se necessário ações e políticas específicas para o período de transição entre as medidas emergenciais e o crescimento sustentado. É preciso evitar que mais empresas quebrem, com prazo de 12 meses para pagamento dos tributos.

Instituir programa de parcelamento de débitos com a União

- A indústria defende a criação de um programa com amplas condições de uso de créditos tributários, próprios e de terceiros, para a compensação com as dívidas tributárias; uso de precatório para a quitação de dívidas de qualquer natureza; e a monetização do prejuízo fiscal em 2020.

- O não pagamento de tributos acontece justamente para viabilizar o cumprimento das demais obrigações

financeiras que as empresas possuem. Muitas vezes, é a única opção encontrada pelas empresas para obter algum alívio de caixa e, assim, conseguir se manter em operação.

Manter a política de expansão do crédito e redução do custo do financiamento

- A indústria defende a política de aumento da liquidez no mercado financeiro e a manutenção da política de redução da taxa de juros, em especial a política de redução do spread bancário.

- As medidas de aumento da liquidez adotadas durante o ápice da crise ajudarão na recuperação à medida que a confiança retorne. O Banco Central deve continuar com essa política de estímulo à demanda.

- Adicionalmente, é importante manter os esforços para a redução do custo do financiamento. Nesse sentido, é importante continuar as ações para a redução do spread bancário, em especial o programa BC#.



ENCERRAMENTO DO ENAI APONTA BARREIRAS E POSSIBILIDADES PARA INDÚSTRIA 4.0

Como enfrentar os desafios da 4ª revolução industrial pautou o último painel do Encontro Nacional da Indústria. O evento deste ano aconteceu de forma virtual e terminou no dia 18 de novembro

Os desafios enfrentados com a quarta revolução industrial e a transformação digital, sob o ponto de vista da educação e de setores importantes para o desenvolvimento do país, pautaram o último painel do 12º Encontro Nacional da Indústria (ENAI). O encerramento foi mediado do diretor de Desenvolvimento Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Carlos Eduardo Abijaodi. Ao questionar os convidados sobre as dificuldades e as iniciativas que estão sendo adotadas para superá-las, ele destacou que o empresário enxerga o alto custo como um

dos principais obstáculos para implementação da indústria 4.0. “Queremos mostrar às indústrias que não é assim, há alternativas. Indústria 4.0 é para todos, não interessa o setor e o porte. É um tema chave para transformação da indústria brasileira e não se resume à aquisição de equipamentos”, pontuou.

Mudanças e competitividade

O diretor-geral do SENAI, Rafael Lucchesi, ressaltou que a internet está cada vez mais onipresente e que, apesar de o Brasil não investir como os países desenvolvidos, há potencialidade. “China e EUA

investem 500 bilhões de dólares, enquanto o Brasil, 40 bilhões. Mas temos ambições e estamos em condição competitiva. As barreiras são os custos de implementação; a falta de trabalhadores qualificados, o que aumenta responsabilidade do Senai; e as linhas de crédito.” O perfil das indústrias brasileiras - mais de 95% de pequeno e médio porte e baixa produtividade, com equipamentos especializados e menos flexíveis, que restringem a integração e a conexão interna e externa - também precisa ser levado em conta nesse cenário. “Há uma dificuldade com inovação aberta

e barreiras até culturais, de basear as decisões em intuição e não em dados”, alertou Lucchesi.

Presidente do Sindipeças, Dan Ioschpe defendeu que são necessárias políticas construtivas e continuadas, planejadas para curto, médio e longo prazo. Além de convergência fiscal, melhora da desigualdade social e sustentabilidade.

“No setor automotivo, o desafio é mais da porta para fora que da porta para dentro. Perdemos o somatório de esforços com os ciclos econômicos”, lamentou. Para ilustrar, ele falou das diferenças entre unidades que pertencem aos mesmos grupos empresariais.

Enquanto na Europa, na Ásia e nos Estados Unidos, é possível perceber avanços expressivos, aqui há um investimento menor porque “é preciso lidar com um ciclo econômico mais perverso e questões de curto prazo”.

Ciro Marino, presidente da ABIQUIM completou: “Temos em média 10 anos de atraso em relação aos países que compõem a OCDE [Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico]. Hoje, precisamos conectar automação, que já é bem desenvolvida no nosso setor químico, aos processos digitais, como 5G, big data e analytics”.

Oportunidades

Para melhorar esse cenário, os convidados apontaram iniciativas bem sucedidas, como o programa Rota 2030, que promove o fomento à pesquisa e à inovação com contrapartida tributária. Lucchesi destacou ainda os R\$ 4 bilhões investidos pelo SENAI em inovação e uma agenda importante, em parceria com o governo federal: o Indústria mais produtiva, de lean manufacturing, com o qual houve um ganho médio de 52%.

Como Abijaodi comentou no início, a CNI aposta na sensibilização, na orientação, no apoio e no fomento às condições competitivas, que incluem fontes de recurso e crédito, para a transformação. Esforço que tem dado resultado. “Não se pode mistificar o assunto. Vimos empresas que já estão nessa jornada sem se dar conta”, comemorou Ioschpe.

O Enai 2020 foi realizado nos dias 17 e 18 de novembro e reuniu, em painéis e palestras virtuais, associações e executivos da indústria, especialistas e autoridades para discutir o papel do setor no desenvolvimento do País. A pandemia do novo coronavírus trouxe inúmeros desafios para cidadãos e empresas. Mas, para a indústria brasileira, o momento é de transformar esses desafios em oportunidades.

“A indústria é capaz de recuperar a economia de um País. É disso que precisamos neste momento. É preciso ter um projeto de desenvolvimento da indústria brasileira, reindustrializar o Brasil, criar condições para o País ter uma indústria competitiva, eficiente e inovadora”, disse o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, durante a abertura do encontro. Andrade pontuou que as adversidades trazidas pela pandemia exacerbaram os velhos obstáculos para se fazer negócios no Brasil, reforçando a necessidade de avançar a agenda de reformas. A modernização do sistema tributário é passo indispensável para se remover o principal fator do chamado Custo Brasil, que reduz a capacidade das empresas brasileiras de competir em igualdade de condições com a concorrência mundial, seja no mercado interno ou no comércio internacional. “Em paralelo às reformas estruturantes, devemos acelerar a nossa adaptação às grandes tendências do século 21. As mudanças climáticas e a quarta revolução industrial já estão presentes no nosso dia a dia e trazem novos desafios para o Brasil”, disse.

Fonte: Agência CNI de Notícias



TERCEIRO DIA DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA GRÁFICA APRESENTA NOVOS CONCEITOS

A 4ª edição do Congresso Internacional de Tecnologia Gráfica teve seu encerramento no dia 26 de novembro. Foram três dias de material de alto valor aos participantes, que acompanharam especialistas de diferentes pontos do mundo falando da importância do empresário entender que os conceitos de sustentabilidade precisam ser aplicados em sua empresa e podem ser integrados com o pensamento eficiente em gestão, inovação e implementação de novas tecnologias. O terceiro dia do Congresso, que neste ano foi 100% online, iniciou com o consultor Fabio Carucci Figliolino mostrando como preparar a empresa para uma cultura de inovação. Ele destacou que o processo de inovação é estratégia corporativa, que pode ser alcançada pela implantação de estratégia tecnológica, que possui várias fases. Na estratégia tecnológica, tudo começa com a prospecção tecnológica, passando pela seleção das ideias, por desenvolver o projeto e depois fazer o lançamento e mensurar resultados. Acima dos conceitos, a estratégia corporativa é construída por líderes, que tem como principal função proteger as mudanças estruturais para buscar a inovação.

A empresa que possui uma cultura de inovação possui direção e consegue guiar os próximos caminhos de Pesquisa & Desenvolvimento para focar essa inovação. O trabalho de inovação é de risco e precisa ser bem direcionado, e em alguns casos acaba indo para caminhos que não vão a lugar algum. Nesse momento, é hora de redefinir a rota.

A prospecção tecnológica leva a sugestões de como atuar no futuro. É momento de ver novas tecnologias, o que está sendo feito no mercado, o que o concorrente está adquirindo. É trazer para dentro da organização diversas sugestões e ideias do que fazer visando o futuro. Ela ajuda a reduzir ameaças e incertezas e descobrir as oportunidades.

Um conselho passado por Fábio é a empresa ter seu roadmap tecnológico, algo importante para traçar cada etapa: qual mercado quero atingir, quais produtos vou lançar para esse mercado, quais tecnologias vão construir os produtos, quais programas P&D vão moldar essa tecnologia. Tudo isso vai nos mostrar onde estamos, onde queremos ir e como chegar lá. Com todo esse pensamento feito, é preciso selecionar quais ideias levantadas eu vou investir mais recursos a partir de agora. A gestão de portfólio de projetos mostra a maneira mais fácil de alocar os recursos para atingir os objetivos. E como selecionar esse projeto? Pode-se fazer em três eixos principais: maximização do valor (a expectativa de valor comercial do projeto), balanceamento dentro do pensamento e estrutura da empresa e com o alinhamento estratégico, fazendo uma avaliação se todos esses projetos estão de acordo com as diretrizes da corporação. Ao desenvolver o projeto, é preciso seguir fazendo um acompanhando e até “matando” projetos se necessário. A inovação precisa ser sempre aberta, com pessoas colaborando

dentro de uma rede de valor. O momento atual, inclusive, é de desafios e oportunidades. Há queda de demanda por alguns projetos, mas ao mesmo tempo há demandas socioambientais que puxam o consumo de produtos sustentáveis. Carucci diz que é a oportunidade de buscar novas alternativas, criar produtos e materiais. Ele relata que isso vem acontecendo com novos tipos de embalagem, nas embalagens por ecommerce, em canudo biodegradável, copos sem polietileno, garrafas de papel, entre outros.

Digitalizando pequenas e médias empresas

O consultor alemão Ulrich Wolzenburg começou sua apresentação deixando claro: digitalização é muito mais que automação. Ela também está relacionada a dados e ferramentas digitais, padronização, gerenciamento da cadeia de suprimentos, comunicação digital e muitos outros tópicos.

A digitalização tem relação direta com o aprimoramento da comunicação e há três segmentos em que a comunicação impacta: a primeira é a tecnologia, desde os computadores e smartphones até os equipamentos dentro da fábrica; a segunda é nas pessoas, a força de trabalho e suas ocupações individuais; já a terceira é a estrutura, a gestão da empresa.

Na tecnologia, a digitalização influencia diretamente o que vamos usar nas empresas, com uso cada vez maior de tecnologias da informação, com mudanças na relação entre

humano e maquinário. É o caso do aumento da conexão entre pessoas e seus smartphones. Pensando nas pessoas, há novos tipos e métodos de trabalho e assim novas qualificações são necessárias. E na organização é possível ver processos otimizados e uma mudança no estilo da liderança. Com isso, pode-se dizer que a digitalização é um conceito para usar diferentes tecnologias de forma racional com o foco de mudar o modelo de negócio e prover novas oportunidades de receita. O modelo baseado em produto muda para o modelo baseado em negócio. É o caso do Uber, por exemplo, que basicamente não possui carros, e sim o serviço de transporte.

Nessa abordagem de modelo de negócio você precisa pensar: quem você serve? O que você oferece? Qual é sua proposta de valor? Como essa proposta é criada? Como é criada a receita para a empresa? São perguntas essenciais para você conseguir se posicionar de maneira mais assertiva e eficiente.

E qual o efeito desse novo mundo da digitalização nas gráficas? O estilo de trabalho vai mudar. Ainda não é possível precisar quais são essas mudanças exatamente, mas já há um aumento da colaboração, diminuição das distâncias e o uso aumentado da inteligência artificial. Os colaboradores vêm precisando se adaptar a novos trabalhos e novas funções. E para a gestão da empresa, é preciso compreender seu modelo de negócio, identificar tendências e desenvolvimentos tecnológicos de forma antecipada e avaliar se essas tendências terão consequências para sua empresa.

Ulrich diz ter notado que falta estratégia nos projetos de implementação de digitalização. Primeiro é preciso que o projeto seja sustentável, analisando estratégia, os fatores internos e externos, olhar a situação atual e ter objetivos bem focados e alcançáveis. Outro desafio é como implementar novas competências. É difícil,

quando falamos na implementação da digitalização, decidir se vai treinar alguém interno ou se abre uma nova posição. Isso vai depender da companhia e do staff. O mundo do trabalho está mudando e vai chegar um momento que você precisará de certos especialistas em sua empresa, especialmente em big data e inteligência artificial.

O especialista reforçou: siga estudando, aprendendo e conectado. Estar atualizado em tudo que ocorre ao seu redor é essencial para manter-se competitivo e inovador. Esteja preparado para mudar, se necessário, suas estruturas organizacionais. E o importante: a transformação digital é um processo contínuo.

Ulrich finalizou falando da diferença entre o crescimento pela evolução e pela revolução. No evolutivo, é desenvolver os modelos existentes, o que você já tem, encontrando o nicho dentro do seu mercado. E na revolução, é você inserir um novo modelo de negócio dentro do seu processo produtivo.

Impressão funcional e sustentabilidade

Os professores portugueses Elvira Fortunato e Rodrigo Martins trataram de Eletrônica Verde: tecnologia para um futuro sustentável. Elvira, indicada ao Prêmio Nobel de Física, iniciou mostrando as instalações dos laboratórios onde eles atuam em Lisboa, Portugal.

No laboratório, há duas filosofias: materiais verdes e tecnologias verdes, usando materiais abundantes não tóxicos, e processos simples e de baixa energia. Elvira relatou que a eletrônica alternativa é necessária pois estamos rodeados de lixo eletrônico, com alto custo de reciclagem. E as grandes nações estão exportando o lixo eletrônico para a África e Ásia.

E queremos que isso mude. Hoje, o papel pode ser usado de diferentes formas. Há uma mudança do uso do papel e cartão como conhecemos,

diminuindo no papel de escrita e aumentando na área de embalagens. O time de Elvira trabalha com a eletrônica em papel, e por quê? A celulose foi escolhida porque é o biopolímero amigo do ambiente mais abundante, flexível e inquebrável, de baixo, custo, leve, com uma produção bem estabelecida, com boas propriedades dielétricas, presente no mundo todo e é reciclável.

Em 2008, foi feito pelo time de Elvira e Rodrigo o transistor de película fina, com papel, ou seja, o Paper-e. Eles foram os primeiros a produzirem os transistor de papel. A celulose está sendo desenvolvida em estudos também através de bactérias do vinagre e muitos produtos foram desenvolvidos. Recentemente, foi feito o primeiro transistor de celulose bacteriana.

O professor Rodrigo Martins falou do objetivo de usar elementos presentes em abundância na natureza e que sejam recicláveis. Outro projeto foi usar o papel para gerar células solares, inclusive de papel bacteriano. Martins mostrou durante o Congresso uma sequência de projetos feitos ao redor do mundo sobre eletrônica verde.

Há desafios e oportunidades nessa área. Olhando para o envelhecimento da população, para as questões de água e alimentos, o objetivo é ter o papel como um enorme aliado, pesquisando suas diferentes funções e aplicações para apoiar a sociedade.

Congresso Internacional de Tecnologia Gráfica

Carlos Suriani, presidente da ABTG, fez o encerramento do evento agradecendo todos os palestrantes, equipes técnicas envolvidas tanto da ABTG como da APS.

A quinta edição do Congresso Internacional de Tecnologia Gráfica foi anunciado por Suriani para agosto de 2021, com a expectativa de ser a primeira edição híbrida: física e digital.

Fonte: ABTG

SESI VIVA+ ORIENTA EMPRESAS SOBRE COMO CUMPRIR DETERMINAÇÕES RELACIONADAS A COVID-19

A Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia e o Ministério da Saúde publicaram uma portaria que traz orientações gerais sobre prevenção, controle e mitigação dos riscos de transmissão da covid-19 nos ambientes de trabalho. A Portaria Conjunta nº 20/2020 foi editada em 18 de junho e estabelece orientações para preservar a segurança e a saúde dos trabalhadores, os empregos e a atividade econômica.

Para dar apoio aos empresários que estão com dúvidas sobre essas determinações, o Serviço Social da Indústria (Sesi), por meio do Sesi Viva + oferece o serviço de assessoria - gratuito para aqueles que já são clientes do programa - para adequação de ambiente de trabalho para enfrentamento da Covid-19. A portaria trata tanto questões de saúde quanto de segurança e a assessoria faz o mapeamento das medidas que a empresa precisa adotar. O objetivo é auxiliar a empresa para cumprir o que as exigências da portaria, reduzir o risco de contaminação do trabalhador e apoiar a redução de custos gerados pelo afastamento dos empregados.

O trabalho da assessoria é um diferencial que os clientes do Sesi Viva + podem contar e é feito de forma semipresencial. “Primeiro, é feita uma visita para levantamento da situação da empresa e, após essa avaliação, montamos um plano de ação com as recomendações do que é preciso fazer para se adequar a portaria”, explicou Fabiana Mouzinho, gerente de Saúde e Segurança na

Indústria do Sesi-DF. As adequações são de responsabilidade da empresa, que caso tenha interesse pode contratar o Sesi-DF para realizar as ações.

As empresas que já são clientes do Sesi Viva + têm acesso gratuito a essa assessoria. Para pedir o serviço, basta entrar em contato com o interlocutor que atende a empresa. Quem ainda não for cliente, pode contratar a assessoria e os outros serviços oferecidos pelo programa, por meio do e-mail relacaocomaindustria@sistemafibra.org.br.

Recomendações da portaria

Entre as medidas gerais estabelecidas pela Portaria Conjunta nº 20/2020 está a de que as orientações ou protocolos relacionados à covid-19 devem estar disponíveis para os trabalhadores e precisam incluir:

- medidas de prevenção nos ambientes de trabalho, nas áreas comuns da organização, a exemplo de refeitórios, banheiros, vestiários, áreas de descanso, e no transporte de trabalhadores, quando fornecido pela organização;
- ações para identificação precoce e afastamento dos trabalhadores com sinais e sintomas compatíveis com a Covid-19;
- procedimentos para que os trabalhadores possam comunicar à organização, inclusive de forma remota, sinais ou sintomas compatíveis com a doença ou contato com caso confirmado;
- instruções sobre higiene das mãos e etiqueta respiratória.

As orientações ou protocolos podem incluir ainda a realização de vacinação, além da disseminação de informação aos trabalhadores sobre a doença, incluindo formas

de contágio, sinais e sintomas e cuidados necessários para redução da transmissão no ambiente de trabalho e na comunidade. A portaria trata ainda da conduta da empresa em relação aos casos suspeitos e confirmados da Covid-19 e aqueles com quem tiveram contato. De forma que os trabalhadores que se encaixem nesse perfil devem ser afastados imediatamente das atividades laborais presenciais, por quatorze dias.

Sesi Viva+

O Sesi Viva + facilita o acesso e o gerenciamento de informações sobre saúde e segurança dos trabalhadores de empresas de qualquer segmento e de qualquer porte. Utilizando inteligência artificial, a plataforma concentra o monitoramento de dados em um ambiente, onde reúne informações sobre saúde, segurança e estilo de vida do trabalhador. Entre os serviços contemplados pelo Sesi Viva+ estão o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), mapeamento ergonômico, levantamento de riscos de acidentes, monitoramento técnico, consultas ocupacionais, insalubridade e periculosidade.

As empresas que adquirirem os programas de PPRA e PCMSO podem conseguir um subsídio que chega a 60% do valor do investimento. Esse percentual varia conforme a quantidade de trabalhadores e o grau de risco que a empresa se enquadrar.

Para saber mais, entre em contato com o Serviço de Atendimento ao Cliente do Sesi-DF, pelo telefone (61) 4042.6565 ou envie um e-mail para relacaocomaindustria@sistemafibra.org.br

FORÇA-TAREFA DA INDÚSTRIA CONCLUI A ENTREGA DE MAIS DE 2 MILHÕES DE MÁSCARAS DE TECIDO

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do DF (Senai-DF), o Instituto Euvaldo Lodi do DF (IEL-DF) e o Sindicato das Indústrias do Vestuário do DF (Sindiveste-DF) finalizaram na primeira quinzena de outubro a entrega de 2.004.545 máscaras de tecido reutilizáveis para o governo do Distrito Federal. A fabricação de máscaras para distribuição à população é uma das ações coordenadas pelo Executivo local no combate à Covid-19. O uso das peças passou a ser obrigatório em locais públicos desde o fim de abril, como forma de reduzir a disseminação do novo coronavírus. A produção de mais de dois milhões de itens foi possível por meio de um convênio firmado entre o Banco de Brasília (BRB); o Instituto BRB de Responsabilidade Social e Ambiental; o governo do DF (Comitê Gestor do Programa Todos Contra a Covid); o Senai-DF, o IEL-DF e o Sindiveste-DF. “Com essas doações, nós conseguimos atuar em prol do cuidado das pessoas e movimentar o setor de confecção, gerando emprego e renda e ajudando a mitigar os efeitos da pandemia nesse segmento”, destaca o presidente do BRB, Paulo Henrique Costa. Para o presidente da Federação das Indústrias do DF (Fibra) e diretor do IEL-DF, Jamal Jorge Bittar, a integração entre indústria e governo foi fundamental para o projeto. “A produção das máscaras foi de extrema importância para a sociedade e só foi viabilizada pelo trabalho em parceria do setor industrial com o governo do DF”, afirma. Segundo Jamal, a ação trouxe benefícios em duas frentes: de saúde e econômica. “Além do fornecimento gratuito das máscaras para a população, a força-tarefa



Ronara Pinheiro (Engenheira de segurança do trabalho), Vanderli Frare (Diretora de Recursos Humanos do Hospital da Criança), Walquíria Pereira Aires (Presidente do Sindiveste-DF) e Genésio Vicente (Assessor de Captação de Recursos)

garantiu renda para trabalhadoras da indústria do vestuário, que foram fortemente afetadas durante o pico das ações de distanciamento social para enfrentamento da Covid-19”. A presidente do Sindiveste-DF, Walquíria Pereira Aires, analisa que, com a ação, foram mantidos mais de mil trabalhadores do setor empregados. “Essa atividade foi muito importante para a manutenção dos postos de trabalho e da renda das empresas. Agora, o setor começa a se movimentar para as vendas de fim de ano e de artigos de praia e a gente percebe que a economia está voltando a aquecer”.

Doação

Outras mil e sessenta máscaras de tecido infantis foram doadas ao Hospital da Criança de Brasília José Alencar no dia 10 de novembro. A ação foi promovida pelo Sindiveste-DF. O hospital atende crianças e adolescentes, de 28 dias a 18 anos, integralmente pelo Sistema Único de Saúde, para tratar doenças graves ou de alta complexidade. “Somos

muito gratos por receber as doações que chegam ao hospital, sobretudo para os nossos pacientes, que são a nossa razão de ser e existir”, disse a diretora de Recursos Humanos do Hospital da Criança, Vanderli Frare, ao receber os itens de proteção facial. “O fato de elas serem laváveis é muito positivo, porque a criança pode usar por mais tempo. A doação agora vai para o almoxarifado e as equipes de voluntariado e de enfermagem farão as entregas conforme a necessidade dos pacientes”, completou o assessor de Captação de Recursos, Genésio Vicente.

Para a presidente do Sindiveste-DF, a entrega das máscaras representa a solidariedade do setor diante da pandemia. “A indústria do vestuário queria contribuir e a doação das máscaras foi uma forma de dar apoio às crianças em tratamento. Represento uma entidade que ano que vem fará 50 anos e, apesar de o setor ser composto por micro e pequenas empresas, podemos ajudar tanto esses negócios quanto o hospital”, destacou.

Varejo de livros está perto de alcançar os números de 2019

Painel do Varejo de Livros no Brasil aponta crescimento de 22,38% em faturamento durante o mês de outubro. No acumulado do ano, os números se aproximam dos apurados em 2019.

Em abril passado, no auge da crise provocada pelo novo coronavírus, o Painel do Varejo de Livros no Brasil registrou queda de 47,6% no faturamento apurado com a venda de livros nos estabelecimentos monitorados pela Nielsen. No mês seguinte, o acumulado do ano já registrava queda de 13,1%, quando comparado com 2019. Nos meses seguintes, o varejo foi se readequando e o livro encontrando seu caminho. A nova realidade – provocada pela crise iniciada em 2018 e, sobretudo, reforçada pela pandemia – acelerou um processo de digitalização ou virtualização das vendas de livros. Neste novo ambiente, claro, os e-commerces não só ganharam força, como perceberam chance de crescer ainda mais. Nunca é demais lembrar a pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro que apontou crescimento das "livrarias exclusivamente virtuais". Em 2018, elas eram responsáveis por 3,4% do faturamento das editoras. No ano seguinte, esse índice saltou para 12,7% e a perspectiva é que quando saírem os resultados da pesquisa no ano que vem, referentes aos dados de 2019, haja um novo (e ainda maior) salto nesta linha.

Um exemplo que ilustra bem isso é o Submarino. Justamente em maio, quando o varejo estava no fundo do poço, Anna Sotero, diretora comercial da B2W, holding que detém a marca Submarino, disse que a empresa varejista vivia um “outro momento” na relação

com o livro e seus fornecedores. “Estamos focados na retomada do crescimento da categoria”, disse. “Sabemos que o mercado editorial está em crise e oferecemos opções de negócio para todas as editoras, seja por meio da venda direta ou pelo marketplace”, completou. O Painel desconsidera, pela sua metodologia, as vendas realizadas via marketplace, mas as “vendas diretas” citadas pela Anna são contabilizadas no relatório. O caso do Submarino é apenas um exemplo dessa movimentação que tem feito a roda girar e alimenta os dados reunidos pelo Painel cuja 11ª edição de 2020, referente ao período de 5 de outubro a 1º de novembro, registrou a venda de 3,6 milhões de exemplares e faturamento de R\$ 136,85 milhões. Na comparação com igual período de 2019, esses números representam crescimento de 25,87% em volume e de 22,38% em valor. A Nielsen chega a falar, com razão, em “boom”.

O relatório não traz a informação de o quanto dessa venda se realizou em ambiente virtual ou em lojas de argamassa e tijolo, mas há fortes e claros indícios de que o e-commerce abocanhou grande parte dessas transações.

Os números graúdos de outubro ajudaram a diminuir a distância com os apurados em 2019. No acumulado do ano, já foram vendidos pela apuração da Nielsen 32,8 milhões de cópias, 688,7 mil exemplares ou 2,06% a menos do que o apurado em 2019. Os estabelecimentos monitorados pelo instituto de pesquisa registraram faturamento de janeiro a outubro de R\$ 1,38 bilhão. Na mesma base de comparação, a queda é de 3,10%

ou, em números absolutos, R\$ 44,3 milhões a menos no caixa das varejistas.

Mesmo ainda sendo um cenário negativo, a situação já esteve muito pior. Comparando com o Painel anterior, há um crescimento positivo de 2,62 pontos percentuais em volume e 2,16 p.p. em valor. Nada mal e se pensar que ainda tem Natal pela frente, o varejo tem chances de fechar 2020 no azul. Seria quase um milagre de Natal dadas todas as circunstâncias vividas ao longo de 2020.

Marcos da Veiga Pereira, presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), entidade parceira da Nielsen no relatório, comemora o interesse crescente por parte dos leitores pelo livro. “A discussão recente sobre a tributação dos livros teve um impacto positivo para a indústria. A reação da sociedade, representada pelo abaixo-assinado #defendaolivro, acabou refletida no consumo. Claramente o brasileiro está lendo mais durante a pandemia”, comenta otimista. Aponte o seu celular e escaneie o QR Code abaixo para ter acesso ao relatório completo.

Fonte: PublishNews



Feiras & Eventos

FEVEREIRO 2021

PORTUGAL PRINT

Esta edição da Portugal Print será marcada pela presença de empresas dos mais diversos setores de atividade, no âmbito das artes gráficas, de países europeus como França, Suíça, Itália e Espanha.

O evento contará também com empresários dos Palop (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), que aproveitarão a oportunidade para ficarem a par de todas as novidades do mercado, bem como efetuarem negócios com os expositores.

Para esta terceira edição, os organizadores pretendem aumentar os setores de exposição, trazendo empresas das áreas de embalagem, rotulagem e codificação.

Data: 4 a 6

Local: Pavilhão 6, da Exponor. Feira Internacional de Lisboa

Cidade: Lisboa (Portugal)

Info: <http://www.portugalprint.com>

MARÇO 2021

FESPA BRASIL

Principal evento do mercado de impressão e comunicação do Brasil. A feira reúne soluções do segmento de impressão digital, personalização, produção sob demanda, sublimação, comunicação visual, impressão têxtil, 3D, acabamento, gerenciamento de cores, substratos e outros. Há mais de 50 anos fomentando o mercado mundial, a APS e FESPA reúnem centenas de marcas apresentando equipamentos com a mais alta qualidade, softwares de última geração e permitem que a inovação dos seus produtos e serviços alcance novos patamares, para gerar mais receitas e uma posição de destaque a seus clientes. Mais de 100 horas de conteúdos, ministrados pelos principais especialistas do mercado. Entre os temas, você acompanhará tendências, tecnologias, gestão, marketing, empreendedorismo e, além disso, vivenciará experiências únicas em nossos espaços de soluções, que serão essenciais para aprimorar sua habilidade ao colaborar com seu crescimento profissional.

Data: 24 a 27

Local: Expo Center Norte - Pavilhão Azul - São Paulo – SP

Info: www.fespabrasil.com.br/pt/



MARÇO 2021

FLEXO & LABELS

De 9 a 12 de março de 2021 será realizada a segunda edição da Flexo & Labels, evento internacional que reúne os principais players do segmento de rótulos, etiquetas e flexografia banda estreita do Brasil e da América Latina. A feira também será palco de duas premiações do setor: o 7º Prêmio Abiea, realizado pela Associação Brasileira das Indústrias de Etiquetas e Rótulos Adesivos, e, agora, o novo Prêmio Ícones da Flexografia, que ocorrerá em sua primeira edição com cerimônia marcada para o dia 10 de março, a partir das 19h, no auditório da feira.

O objetivo da nova premiação é reconhecer o trabalho de profissionais que contribuíram e/ou ainda muito contribuem para o crescimento do mercado flexográfico brasileiro por meio do empreendedorismo, de novidades e disseminação de informações.

Os escolhidos serão indicados pelos próprios expositores para, posteriormente, serem colocados em votação, a qual definirá os dez homenageados. “Ainda que as tecnologias sejam importantíssimas para o crescimento das empresas, são as pessoas que realmente fazem a diferença em nosso mercado. O 1º Prêmio Ícones nasceu com essa proposta, ou seja, reconhecer e homenagear profissionais que constroem o dia a dia do segmento flexográfico no Brasil. Sem eles, certamente não estaríamos aqui”, disse Marcia Romano, diretora da Inmontion e organizadora da Flexo & Labels 2021.

Data: 9 a 12

Local: Pro Magno Centro de Eventos

Cidade: São Paulo - SP

Info: www.flexoelabels.com

Klabin recebe aval do CADE e assume operação das unidades adquiridas da International Paper no Brasil

A Klabin adquiriu as unidades de embalagens de papelão ondulado e papel para embalagens da International Paper no Brasil, por R\$ 330 milhões. A transação foi concluída após a aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). As fábricas, localizadas em Suzano, Franco Rocha e Paulínia (São Paulo); Manaus (Amazonas) e Rio Verde (Goiás), passam a operar a partir de agora sob a gestão da Companhia.

O movimento fortalece a posição da Klabin no segmento de papelão ondulado no Brasil. Com a aquisição, a empresa atingirá capacidade instalada de produção de mais de 1 milhão de toneladas de embalagens de papelão ondulado por ano. Os ativos também marcam a chegada da empresa com uma unidade industrial no Centro-Oeste, reforçando o atendimento na região, que tem o setor de proteína animal como um segmento competitivo para a economia brasileira e com grande crescimento. “A ampliação da capacidade e a presença nas cinco regiões do país está alinhada à estratégia de integração e diversificação da Companhia, que expandirá seu atendimento a diferentes mercados e clientes, além de comprovar a solidez e visão de futuro da Klabin. Acompanhamos com atenção a crescente demanda

por soluções de embalagens sustentáveis, incluindo o aumento das vendas por e-commerce, e estamos preparados para o maior investimento da história da Klabin, o Projeto Puma II, que agregará duas novas máquinas de papel à empresa, que aliadas à integração com as unidades adquiridas reforçam nosso foco no mercado interno”, afirma Douglas Dalmasi, diretor de Embalagem da Klabin.

A aquisição também ressalta a posição da Klabin de maior recicladora de papéis para embalagens e maior fabricante de papéis reciclados do Brasil, saindo de uma capacidade anual de 260 mil toneladas para mais de 400 mil toneladas de papel reciclado, material utilizado na produção do miolo das caixas de papelão ondulado. Desta forma, a empresa destaca sua atuação sustentável, ao operar em uma cadeia totalmente integrada, contribuindo ativamente para a economia circular e a gestão de resíduos sólidos no Brasil.

Em junho deste ano, a Klabin anunciou a venda da unidade de papéis para embalagens de Nova Campina (SP) – também adquirida no mês de março -, para o Grupo Klingele Paper & Packaging. A transação reforça o racional estratégico da Companhia, que tem como foco o segmento de papelão ondulado e sua integração com as atuais e futuras máquinas de papéis da Companhia.

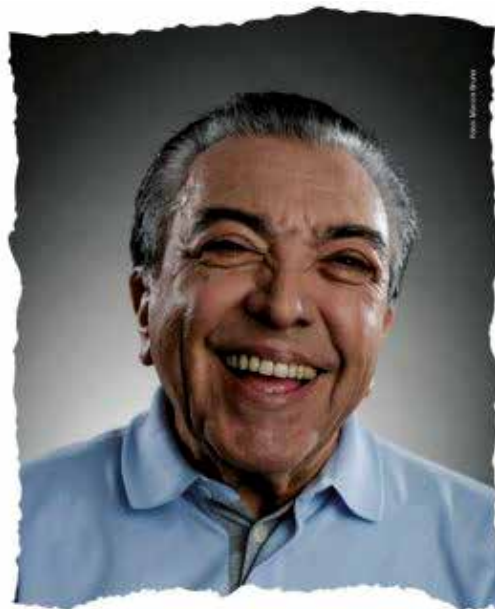
“

O papel é elemento central em minha vida pessoal e profissional. Nos quase 70 anos de carreira o papel esteve sempre presente, como suporte para minhas criações ou como substrato dos muitos bilhões de impressos com meus personagens.

A natureza renovável do papel, aliada à sua enorme versatilidade, proporciona para mim e minha equipe um excelente meio de levar fantasia, cultura, entretenimento e magia a milhões de leitores.

Maurício de Sousa

”


www.lovepaper.org.br

www.twosides.org.br

**MAURICIO
DE SOUSA
PRODUÇÕES**

Busca por currículos cresce em fábricas de embalagens

Dados recentes do Banco Nacional de Empregos – BNE apontam crescimento de 154% de busca por currículos para vagas em fábricas de embalagens e papel em 2020, no Brasil. No ano passado, de janeiro a outubro, foram contabilizadas 1.313 buscas de empresas por currículos de profissionais da área. Já neste ano, foram 3.348 buscas realizadas.

Para Marcelo de Abreu, CEO do BNE, o setor de embalagens teve aumento em busca por currículos devido ao grande número de vendas no e-commerce e delivery. “A pandemia de Covid-19 gerou grande

mudança no comportamento das empresas e dos consumidores. Devido ao isolamento social e comércios presenciais de portas fechadas, o consumidor migrou seu consumo para plataformas on-line, dessa forma houve um estímulo para o crescimento do setor”, conta. O levantamento mostra ainda que fevereiro e julho foram os meses que mais tiveram a procura por currículos. “São períodos que marcaram o começo do ano e a retomada do comércio após flexibilização do isolamento”, finaliza Marcelo.

Fonte: *Abflexo*

‘Torto Arado’ conquista Prêmio Jabuti na categoria melhor romance literário

O escritor e geógrafo baiano Itamar Vieira Júnior foi o vencedor do Prêmio Jabuti 2020 na categoria Romance Literário com o livro *Torto Arado*. O anúncio foi feito durante cerimônia realizada no dia 26 de novembro.

A trama retrata o sertão baiano, por meio do realismo mágico, com uma "história de vida e morte, de combate e redenção". O enredo venceu as obras de Maria Valéria Rezende (*Carta à rainha louca*), Paulo Scott (*Marrom e amarelo*), Adriana Lisboa (*Todos os santos*) e do músico Chico Buarque (*Essa gente*), que concorriam na mesma categoria. Antes do Jabuti, “*Torto Arado*” também rendeu a Vieira Júnior o Prêmio LeYa, concedido a autores lusófonos.

Esse título, inclusive, foi escolhido como “Livro do Ano”. Lançado em outubro de 2019 pela Cepe Editora, o poema ‘épico-lírico’ faz uma viagem do mar para o sertão, com memórias pessoais.

Confira a lista com os premiados no Eixo Literatura Conto

1º Lugar - Título: *Urubus* | Autor(a): Carla Bessa | Editora(s): Confraria do Vento

Crônica

1º Lugar - Título: *Uma furtiva lágrima* | Autor(a): Nélida

Piñon | Editora(s): Record

Histórias em Quadrinhos

1º Lugar - Título: *Silvestre* | Autor(a): Wagner Willian Menezes de Araújo | Editora(s): Darkside

Infantil

1º Lugar - Título: *Da Minha Janela* | Autor(a): Otávio Júnior | Editora(s): Companhia das Letrinhas

Juvenil

1º Lugar - Título: *Palmares de Zumbi* | Autor(a): Leonardo Chalub | Editora(s): Editora Nemo

Poesia

1º Lugar - Título: *Solo para viajejo* | Autor(a): Cida Pedrosa | Editora(s): Cepe Editora

Romance de Entretenimento

1º Lugar - Título: *Uma Mulher no Escuro* | Autor(a): Raphael Montes | Editora(s): Companhia das Letras

Romance Literário

1º Lugar - Título: *Torto arado* | Autor(a): Itamar Vieira Junior | Editora(s): Editora Todavia

Água mineral em caixinhas, com apelo sustentável

Mais um material vai disputar o pujante mercado de água mineral no país: o papel cartão, que dá forma às caixinhas longa vida. Pelas mãos da Tetra Pak, maior player mundial nesse segmento, as embalagens cartonadas serão usadas para embalar ao menos três marcas nacionais de água, uma categoria de produto que ainda é dominada pelo vidro e pelo plástico – o alumínio também estreou na concorrência neste ano.

O apelo sustentável promete ser o grande diferencial e de acordo com Marcelo Queiroz, presidente da companhia no Brasil, o plano estratégico até 2030 leva em conta tendências da indústria de bens de consumo, mas também olha para o consumidor final, que cada vez mais busca marcas preocupadas com questões socioambientais. As embalagens da Tetra Pak, atendem a esse critério: além de 100% recicláveis, são mais de 80% renováveis.

COMO ESCOLHER UM CONSULTOR PARA SUA GRÁFICA?

O trabalho de consultor / coach nos dias de hoje, está relacionado ao desenvolvimento humano, à aquisição de habilidades, conhecimentos, comportamentos ou modelos de gestão. A profissão de consultor é mais antiga do que a maioria acredita e encontraremos exemplos nas artes, nos esportes, nas terapias, na medicina e na academia, entre tantas áreas, muito antes de chegar ao meio das empresas. Com a popularização do trabalho de consultor, surgiu uma verdadeira indústria de “palpiteiros”. Hoje, há uma grande oferta de cursos de formação, entidades certificadoras, consultorias e consultores independentes. A sensação é que há tantos consultores quanto motoristas de táxi. Então, como escolher um deles em um mercado tão congestionado? Como distinguir música de ruído? Como escolher o profissional que realmente poderá ajudá-lo?

O primeiro passo não diz respeito ao consultor, mas a você que deseja contratá-lo. Algumas questões a considerar antes de chamar um consultor:

- O que desejo alcançar com o trabalho do consultor (Mudança de comportamento? Como ser um líder mais efetivo? Melhoria de relações? Qual é o resultado final esperado?
- Que papel espero do consultor? Combinação de consultor e solucionador?
- Que estilo de consultor procuro? Alguém mais desafiador? Acolhedor? Formador?
- Qual é o grau de experiência desejado? Precisa conhecer a minha indústria ou setor? Precisa de experiência executiva?

O trabalho de consultor é efetivo quando se forma uma parceria entre cliente e consultor. E isso depende da química entre as duas partes.

Você precisa ter confiança e se sentir confortável para compartilhar suas histórias, pensamentos, preocupações, frustrações e resultados alcançados com o consultor.

Critérios para a seleção

a) Formação, experiência e métodos de trabalho - Um consultor bem preparado possui embasamento teórico e um processo claro de trabalho, resultante de uma formação sólida e prática comprovada. Procure saber qual é o nível de escolaridade do seu consultor e como se mantém atualizado. Um consultor executivo eficaz possui experiência em uma ampla gama de temas, incluindo custos, gestão da mudança, educação e desenvolvimento de pessoas, desenvolvimento de liderança, gestão de desempenho, comportamento organizacional e dinâmica de equipes, além de experiência na área operacional.

b) Ética e confidencialidade

Um bom consultor esclarece os limites do trabalho no início. Um consultor executivo contratado por uma empresa deve esclarecer os diferentes papéis (consultor, cliente, patrocinador/chefe e RH), como será o tratamento das informações, o uso de instrumentos e orientação do trabalho.

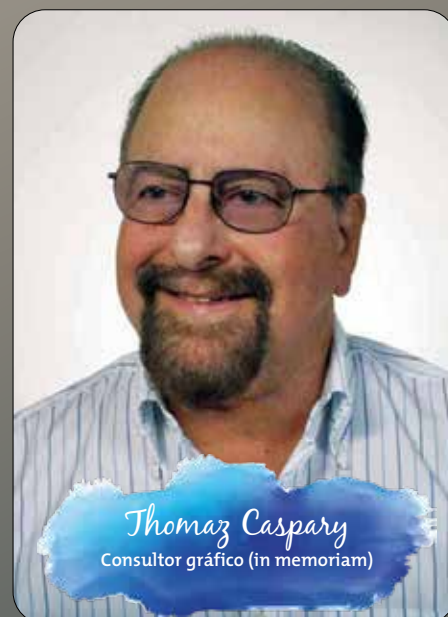
c) Presencial ou a distância?

A maioria dos consultores dirá que trabalho à distância, por videoconferência ou telefone, são tão eficientes quanto as visitas e treinamentos presenciais. Certamente, o trabalho de consultoria pode ser realizado à distância, mas há limitações. O trabalho presencial permite ao consultor uma melhor observação do cliente e um engajamento mais completo. Um consultor experiente pode, porém, através de relatórios definidos, julgar a eficácia de sua atuação.

Perguntas para conhecer melhor o consultor

Há quanto tempo você trabalha como consultor? Quantos clientes você já teve? Qual é o nível típico de seus clientes? Você pode descrever sua filosofia de trabalho? Conte-me sobre o seu processo de trabalho. Quais ferramentas para consultoria que você usa? Você pode descrever outros trabalhos que você teve e os resultados que os seus clientes alcançaram? Como você faz para e atualizar? Como é que vamos estabelecer metas de desenvolvimento e como podemos medir o progresso? Como você lida com a confidencialidade? Como você trata as diferentes partes? O trabalho de consultoria é uma das atividades mais poderosas e efetivas no desenvolvimento de sua empresa. A seleção de um consultor é um processo crítico ao sucesso do trabalho e, por vezes, demorado. Certifique-se de dedicar o tempo adequado para encontrar um indivíduo que tenha as habilidades e abordagem que funcionem para você e suas necessidades. Os resultados de um bom trabalho de consultoria são duradouros.

Fonte: *Printconsult*



COMO SERIA SUA VIDA SEM A INDÚSTRIA GRÁFICA? **JÁ PENSOU?**



INDÚSTRIA GRÁFICA TÃO COMUM NA SUA VIDA QUE VOCÊ NEM PERCEBE

Está presente em todos os lugares do seu dia a dia. Basta olhar para o lado que ela está lá: no rótulo do produto, no plástico do cartão de crédito, na estampa do tecido, da madeira, do vidro, do metal e aqui, na impressão deste anúncio que você lê.



SINDIGRAFDF
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DO DF

Associação Brasileira da Indústria Gráfica-DF

A impressão está em todo lugar!



Neste ano, unimos nossas atitudes para fazer a diferença.

Mesmo separados, cooperamos ainda mais juntos.

O Sicoob Empresarial agradece a todos do setor produtivo do Distrito Federal pela parceria que tivemos neste ano difícil, e esperamos que em 2021 nossos valores façam ainda mais parte do seu dia-a-dia!



/sicoobempresarial



(61) 3233-1212



sicoobempresarial.coop.br



/sicoob-empresarial-df



@sicoobempresarialdf

